



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JOSENILDON GOMES

**EVOLUÇÃO DO DISTRITO DE MIRITITUBA: Análise dos impactos
causados pela instalação de empresas na região**

Itaituba- PA

2018

JOSENILDON GOMES

**EVOLUÇÃO DO DISTRITO DE MIRITITUBA: Análise dos impactos
causados pela instalação de empresas na região.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba. FAI para obtenção de título
de Licenciado Pleno em História.

Orientadora: Prof.^a Elines dos Santos Batista, Esp.

Itaituba-PA

2018

GOMES, Josenildon. EVOLUÇÃO DO DISTRITO DE MIRITITUBA, análise dos impactos causados pela instalação de empresas na região.

77 Fls. Il.:

Orientadora: Prof^a. Elines dos Santos Batista

Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de licenciatura plena em História, BR PA, 2016.

1. Evolução. 2. Distrito Miriituba. I Orientadora Prof.^a Esp. Elines dos Santos II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2017.

JOSENILDON GOMES

**EVOLUÇÃO DO DISTRITO DE MIRITITUBA: Análise dos impactos
causados pela instalação de empresas na região**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba. FAI para obtenção de título
de Licenciado Pleno em História.

Orientadora: Prof.^a Elines dos Santos Batista, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Mara Aparecida Pereira do Nascimento

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Elines dos Santos Batista.

Avaliador (a): _____ Nota: _____
Prof.^a Dr.^a Djalмира de Sá Almeida

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba - PA, 17 de dezembro de 2018.

*A minha família, em especial à minha mãe
Maria Das Dores Gomes e a minha esposa e a
minha filha, que são muito importantes na minha
vida, obrigado pelo amor, carinho e por serem o
 pilar de sustentação em todos os momentos de
minha vida. Dedico-lhes essa conquista como
gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças, sabedoria, coragem e saúde e a todos da minha família, pois sem sua graça, não conseguiria as vitórias que me foram concedidas.

A minha mãe Maria das Dores, que com humildade, me deu suporte para a vida através dos exemplos de responsabilidade, dedicação e amor, me ajudando em toda a minha vida. Através dos seus incentivos, que foram de grande valor para a minha caminhada.

A minha irmã Maria da Conceição Gomes, por ter me dado uma segunda chance quando reprovei, me colocando para estudar e custeando meus estudos.

A minha esposa Diane de Lima Silva pela relação de lealdade e cumplicidade, e por tornar os meus dias mais felizes.

A minha professora orientadora Elines dos Santos Batista, que não mediu esforços para me ajudar, com seus conhecimentos e experiência, vem contribuindo significativamente para minha formação profissional, e que com seu carisma e companheirismo conquistou a posição de amiga.

A todos meus amigos e colegas, em destaque, Manoel, Fagne, Jhonata, Andrade, Jairo, Reginaldo, Ronaldo, Washington, Francisco, Walbiane, Wislane, Eliane, Aurinete e Ilzivane, pela parceria nesta caminhada.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

Para se ter sucesso, é necessário amar de verdade o que se faz. Caso contrário, levando em conta apenas o lado racional, você simplesmente desiste. É o que acontece com a maioria das pessoas.

(Steve Jobs)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral, verificar quais os principais impactos causados no distrito de Miritituba com a instalação de grandes empresas na região, identificando as principais mudanças na vida em comunidade através dos olhares de moradores antigos e novos do Distrito. Apresentado como tema Evolução do Distrito de Miritituba: análise dos impactos causados pela instalação de empresas na região. Teve por base as seguintes questões norteadoras: quais impactos foram ocasionados com a chegada das grandes empresas na comunidade? Quais as principais mudanças na vida em comunidade observada por moradores antigos e novos do Distrito? O estudo foi realizado através de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com pesquisa de campo e coleta de dados através de questionários, e para fundamentação teórica foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Através da pesquisa foi possível observar que os entrevistados citaram diversos impactos que estavam acontecendo no Distrito como impactos ambientais como poluição nas águas do Rio Tapajós, erosão, assoreamento, poluição do ar, influência econômica como aumento da população vinda de outras cidades, causando desemprego, a modificação da cultura local, a prostituição, aumento no tráfico de veículos nas rodovias e principalmente o aumento desordenado da população de Miritituba sem infraestrutura ou organização. No entanto os moradores antigos citam a importância da segurança e calma que existia no Distrito, já no cotidiano os mesmos relatam o aumento da violência tanto nos lares, quanto nas ruas de Miritituba. De ponto positivo foi citado novas oportunidades de emprego e melhora na qualidade de vida, os moradores frisaram que com a chegada das empresas seus filhos puderam arrumar novos empregos e os padrões de vivência.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução. Miritituba. Empresas de Grande Porte. Impactos.

ABSTRACT

The main objective of this study was to verify the main impacts of Miritituba district on the installation of large companies in the region, identifying the main changes in community life through the eyes of old and new residents of the District. Presented as theme Evolution of Miritituba District: analysis of the impacts caused by the installation of companies in the region. It was based on the following guiding questions: what impacts were caused by the arrival of large companies in the community? What are the major changes in community life observed by old and new residents of the District? The study was carried out through a qualitative, exploratory and descriptive research, with field research and data collection through questionnaires, and the theoretical basis was used the bibliographic research. Through the research it was possible to observe that the interviewees mentioned several impacts that were happening in the District as environmental impacts such as pollution in the waters of the Tapajós River, erosion, sedimentation, air pollution, economic influence as population increase from other cities, causing unemployment, the modification of the local culture, prostitution, an increase in the traffic of vehicles on the highways and mainly the disorderly increase of the population of Miritituba without infrastructure or organization. However, the old residents mention the importance of the security and calm that existed in the District, already in daily life they report the increase of violence in homes as well as in the streets of Miritituba. On the positive side, new job opportunities and improvement in the quality of life were mentioned, the residents stressed that with the arrival of the companies, their children were able to find new jobs and living standards.

KEY- WORDS: Evolution. Miritituba. Large Companies. Impacts.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quanto tempo reside no Distrito, em que ano mudou para ele.	50
Quadro 2 - Qual a principal mudança observada na comunidade da época antiga para hoje em dia.....	51
Quadro 3 - Quais são os aspectos positivos e os negativos de viver no Distrito por causa do desenvolvimento.	52
Quadro 4 - Havia algum evento que marcava o ano no Distrito? Algum evento religioso? Data comemorativa importante que hoje não tem mais?	53
Quadro 5 - Pergunta de onde veio o nome da comunidade? Por que esse nome? ..	55
Quadro 6 - como vieram para o Distrito as primeiras famílias de pioneiros? De onde vieram? Como viviam?	56
Quadro 7 - O que faziam para trabalhar? Como casavam? Como se divertiam?	57
Quadro 8 - Desde o período em que as empresas se instalaram no Distrito, estas já fizeram alguma ação em benefício da sociedade? Quais?	60
Quadro 9 - Quais impactos aconteceram com a chegada das grandes empresas na comunidade?	62
Quadro 10 - Como a comunidade participou do processo de instalação das empresas no Distrito?	63
Quadro 11 - Quais as medidas que o governo tem tomado para amenizar os impactos causados na região?	64
Quadro 12 - O que você espera do Distrito para os próximos anos?	65

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURA

Gráfico 1 - Expectativa com a implantação das grandes empresas no Distrito.....	59
Gráfico 2 - Quais as mudanças negativas foram ocasionadas com a chegada das empresas.....	61
Figura 1 - Miritituba, Itaituba - PA.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 CONCEITO DA NOVA HISTÓRIA	13
2.2 FONTES E INFLUÊNCIA DA NOVA HISTÓRIA	16
2.3 A HISTÓRIA NOVA COMO MÉTODO DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA	20
2.4 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS COMUNIDADES	23
2.5 DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DA AMAZÔNIA.....	28
2.5.1 Aspectos Gerais da Rodovia Transamazônica.....	33
2.6 PRINCIPAIS IMPACTOS OCASIONADOS COM O DESENVOLVIMENTO	36
2.6.1 Impactos Culturais	36
2.6.2 Impactos Sociais	38
2.6.3 Impactos Ambientais	40
2.6.4 Impactos Econômicos	43
3 METODOLOGIA	45
3.1 TIPOS DE PEQUISAS APLICADAS AO ESTUDO	45
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE PESQUISADA.....	48
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
4.1 PERCEPÇÕES DOS MORADORES ENTREVISTADOS	50
5 CONCLUSÃO	68
APÊNDICE.....	75
ANEXOS	79

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada trata-se da monografia de graduação do curso de História da Faculdade de Itaituba – FAI, como requisito para obtenção do título de Licenciado Pleno em História. Tem como tema de pesquisa **Evolução do Distrito de Miritituba: análise dos impactos causados pela instalação de empresas na região**, levando em consideração as mudanças em várias áreas da comunidade tais como social, educacional, cultural, econômica, enfim, tudo que afeta as pessoas que moram ali há muito tempo.

Desta forma, um estudo sobre a instalação de empresas de grande porte, que já estão transformando o cenário socioeconômico a médio e longo prazo, trazendo discussões a respeito dos impactos socioambientais no Distrito, torna-se de fundamental relevância, visto que além das mudanças significativas ocasionadas na vida da população que ali habita, observa-se ainda os impactos provenientes do grande crescimento da urbanização inadequada da comunidade estudada, relacionando os problemas ambientais, sociais, culturais e econômicos que modificam o desenvolvimento urbano constituído na comunidade.

Assim o presente estudo teve como objetivos, verificar quais os principais impactos causados no Distrito de Miritituba com a instalação de grandes empresas na região e identificar as principais mudanças na vida em comunidade através dos olhares de moradores antigos e novos do Distrito. A pesquisa abordou as seguintes questões norteadoras: quais impactos foram ocasionados com a chegada das grandes empresas na comunidade? Quais as principais mudanças na vida em comunidade observada por moradores antigos e novos do Distrito?

O estudo foi realizado através de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com pesquisa de campo e coleta de dados através de questionários, e para fundamentação teórica foi utilizada a pesquisa bibliográfica. De tal modo, a monografia está estruturada em cinco partes principais, sendo a primeira a introdução, a segunda apresenta a fundamentação teórica, conceituando a nova história, as fontes e influência da nova história, a história nova como método de construção histórica, a construção histórica das comunidades, desenvolvimento e evolução da Amazônia, aspectos gerais da rodovia transamazônica, principais impactos ocasionados com o desenvolvimento, impactos culturais, impactos sociais, impactos ambientais, impactos econômicos.

Na terceira parte, discute-se a metodologia empregada para se alcançar os objetivos e contestar a problemática levantada por ocasião do projeto de pesquisa. A quarta parte analisa e discute os resultados alcançados na pesquisa de campo, e por fim, na conclusão, fazendo uma análise do levantamento bibliográfico descrito e os resultados alcançados no trabalho científico. O presente trabalho está fundamentado nos seguintes autores Eric Hobsbawn (1998), Marc Bloch (2001), Jacques Le Goff (1998), Michel Certeau (1982), Bertha Becker (1999), entre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DA NOVA HISTÓRIA

Para se falar sobre o conceito da Nova História, tem-se que citar a escola dos Annales, pois foi onde desencadeou o estudo dos métodos e ainda novas possibilidades para que a História tenha se tornado importante e indispensável, perante os paradigmas das ciências humanas e da sociedade como um todo.

“O movimento dos Annales, em sua primeira geração, contou com dois líderes: Lucien Febvre, um especialista no século XVI, e o medievalista Marc Bloch. Embora fossem muito parecidos na maneira de abordar os problemas da história, diferiam bastante em seu comportamento”. (REIS, 1999, p. 69).

Ainda segundo Reis (1999), o que aconteceu foi uma batalha epistemológica com a história tradicional. Reis também propõe a hipótese de que:

(...) uma revolução científica dos cientistas sociais contra os historiadores tradicionais. Aqueles que almejavam que revissem todo o seu procedimento de abordagem da realidade humana. Pode-se averiguar, aqui, a circunstância de um confronto de paradigmas que, analisa como constituidora de uma revolução científica. As ciências sociais são capazes de solucionar novos problemas com novos métodos, enquanto a história normal estava absolutamente alheia às inovações da história e do seu conhecimento. Nesta comparação, só existia dois caminhos para a História, ou seja, mantinha sua velha forma e abafava seu espaço institucional para os novos paradigmas, traduzindo o discurso especificamente histórico. O confronto de paradigmas inclui, aqui, três atores: os historiadores tradicionais, os cientistas sociais e os historiadores que vão aceitar as propostas destes (...). (REIS, 1999, p. 60).

Febvre tinha oito anos mais velho, era comunicativo, arrebatado e aguerrido, com uma tendência a zangar-se quando aborrecido por seus colegas; Bloch, ao adverso, era acomodado, irônico e preciso, comprovando um amor quase inglês por qualificações e juízos reticentes. Tendo essas todas essas diferenças, trabalharam juntos durante vinte anos entre as duas guerras (REIS, 1999).

Segundo Jacques Le Goff (1998) toda história tem sua originalidade, dos fatos que foram baseados numa longa tradição sólida. Daí nasceu na grande parte da população uma revolta contra a história positivista no século XIX, que havia definições por algumas obras metodológicas. No entanto, as conquistas técnicas dos métodos positivistas na história continuaram válida. A história nova amplia o campo da

documentação histórica, substituído a história de Langlois e Seignobos que foram fundadas essencialmente nos textos, de documentos escritos, ou por uma história fundamentada numa variedade de documentos escritos, todos tipos de escritos, documentos figurados, através de produtos de escavação arqueológica, documentos orais.

A história vive hoje uma "revolução documental" que mantém com a história nova relações ambíguas, de que tomarei a falar. Uma nova concepção do documento e da crítica que dele deve ser feita está apenas esboçada, como tentei fazer na "Enciclopédia Einaudi", (LE GOFF, 1988, p. 29).

Assim observa-se que a história nova se diferencia da positivista, pois a História Nova amplia seu campo de documentação histórica, através de documentos escritos, história fundamentada numa variedade de documentos figurados pelo meio de produtos de escavação arqueológica, fontes orais. Tudo isso depois da nova história ficou em evidência para os historiadores.

Peter Burke (1992, p. 115), afirma que: "a nova história é a história escrita como uma reação decidida contra o paradigma tradicional". As novidades podem ser vistas nestes importantes pontos, a História Nova sugere a desorganização da visão que a História descreva o respeito basicamente à política e seus desenvolvimentos. O historiador necessita se preocupar pelos mais variados assuntos e não deve se limitar exclusivamente a documentos impressos. A Nova História busca aproximar-se dos contextos em que se descobrem os acontecimentos históricos e para com tanta frequência faz uma análise crítica do presente e confirma as mudanças estruturais. Assim, deixa de empregar a visão tradicional que era a de ver a História vista de cima, se observar nos grandes feitos e nos grandes homens estadistas, generais e eclesiásticos. Busca inovar e apresentar a visão da História vista de baixo para cima, de forma que o historiador valorize as experiências históricas das pessoas comuns.

A História Local acadêmica, devedora dos Annales e das inovações historiográficas do século XX colabora ao se esquivar de ser uma mera constatação da História Geral e procurar, por meio dos estudos regionais, como compreender o processo que se desenvolveu para as pessoas, e que soluções acharam para seus problemas cotidianos. Contudo, a ousadia de buscar o local exclusivamente pensando em fazê-lo de um campo de avaliações para a história do país precisa ser evitado. A história da comunidade se autentica por meio da personalização dos vínculos sociais

tecidos no solo: “Desde este ponto de vista, um dos argumentos mais utilizados para legitimar a história local é a sua capacidade de contra partir a generalização da particularidade” (CORTE e FERNANDES 2007, p. 223). De tal modo, através de assuntos empregados para autenticar a história de uma comunidade e sua aptidão contrapartida de generalização e especialidade.

Esse relato abre a probabilidade de se refletir sobre a cultura histórica em seu assunto e sua afinidade com os processos da sociedade que a produziu. Pois, segundo Certeau (1982, p. 66):

“Encarar a história como uma operação será tentar, de maneira necessariamente limitada, compreendê-la como a relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura). É admitir que ela faz parte da ‘realidade’ da qual trata, e que essa realidade pode ser apropriada ‘enquanto atividade humana’, ‘enquanto prática’. Nesta perspectiva, gostaria de mostrar que a operação histórica se refere à combinação de um lugar social, de práticas ‘científicas’ e de escrita. Essa análise das premissas, das quais o discurso não fala, permitirá dar contornos precisos às leis silenciosas que organizam o espaço produzido como texto. A escrita histórica se constrói em função de uma instituição cuja organização parece inverter: com efeito, obedece a regras próprias que exigem ser examinadas por elas mesmas.

Desta reflexão de Certeau, pode-se ressaltar que têm múltiplos aprendizados da história local, que induzem a diferentes escritas da história. A análise e o texto produzido por amadores advertem métodos e temáticas diferentes. Os mesmos acostumam improvisar uma história com recorte local no lugar de uma História Local.

A História Local é aproveitada em muitos países e já se estabelece como uma tradição, ainda sim, precisa ser acentuada. Assim como concretizada por amadores, a mesma uma espécie de publicações que almeja dar conta das especificidades de uma comunidade, região, etnia, não tenha público alvo, mas sim, os grupos aos quais se menciona. Adotem o conceito clássico de Goubert (1992, p. 70):

“Denominaremos história local aquela que diga respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital estão além do âmbito local), ou a uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum (como um county inglês, um contado italiano, uma Land alemã, uma bailiwick ou pays francês). Praticada há tempos atrás com cuidado, zelo, e até orgulho, a história local foi mais tarde desprezada — principalmente nos séculos XIX e primeira metade do XX — pelos partidários da história geral. A partir, porém, da metade desse século, a história local ressurgiu e adquiriu novo significado; na verdade, alguns chegam a afirmar que somente a história local pode ser autêntica e fundamentada”

De tal modo, o autor coloca que a conceituação de história local se dá a pesquisa aplicada à terra onde o pesquisador vive e realiza suas pesquisas, pode ser uma comunidade ou aldeia e que enfoca seu empenho e diferenciaria esta prática histórica. O marcador seria a região ou espaço físico.

2.2 FONTES E INFLUÊNCIA DA NOVA HISTÓRIA

Segundo Hobsbawn (1998) todos os seres humanos sabem e tem a consciência do acontecido, em virtude de que as pessoas mais velhas viveram. Possivelmente todas as sociedades que existiram no passado, irão interessar ao historiador, pois mesmo assim até as colônias mais inovadoras que foram povoadas por povos nativos de determinadas sociedades contam uma longa história.

“Em história, na maioria das vezes, lidamos com sociedade e comunidades para as quais o passado é essencialmente o presente. Teoricamente, cada geração copia e reproduz sua predecessora até onde seja possível, e se considera em falta para com ela na medida em que falha nesse intento” (HOBSBAWM, 1998, p. 22).

Assim, observa-se que a história das comunidades atuais está ligada diretamente ao passado e suas origens afetam a sua cultura e seu modo de viver. No entanto fazer parte ou ser um membro de uma comunidade humana colocar-se em semelhança com o seu passado, com valores, com a cultura e principalmente com os costumes que envolve aquelas sociedades. Mas que o autor cita como principal problema para os historiadores é analisar o “sentido do passado” nessa sociedade e saber localizar suas mudanças e transformações, pois as mesmas ao passar do tempo vão perdendo seus costumes e tradições.

Bloch (2001) comenta que, a origem da História era analisada pelos ancestrais, onde os mesmos não se contradiziam com a narrativa dos acontecimentos. É de fato, a linguagem, basicamente tradicional, que arquiva o nome de história para todo estudo de uma modificação na duração. O costume não traz ameaça, pois não engana nenhuma pessoa.

Sem dúvida, nas origens da historiografia, os velhos analistas não se constrangiam nem um pouco com tais escrúpulos. Narravam, desordenadamente, acontecimentos cujo único elo era terem se produzido mais ou menos no mesmo momento: os eclipses, as chuvas de granizo, a aparição de espantosos meteoros junto com batalhas, tratados, mortes dos heróis e dos reis (BLOCH, 2001, p. 39).

Assim, como se observa as raízes da historiografia, os ancestrais eram que analisavam ou narravam tais acontecimentos da época, à favorável ideia de que o passado, enquanto tal, possa ser artifício da ciência absurda. Como, sem uma decantação precedente, poderia se fazer, de acontecimentos que não têm outra característica comum a não ser não terem sido contemporâneos, matéria de um conhecimento coerente. Com base no intuito, de analisar os estudos existentes sobre a comunidade a partir de olhar crítico, tentando compreender as contradições do referido processo, claro que uma denominação total do passado excluiria todas as mudanças e inovações legítimas, e é improvável que exista alguma sociedade humana que não reconheça nenhuma delas. A inovação pode acontecer dois modos. Primeiro, o que é definido oficialmente como "passado" é e deve ser claramente uma seleção particular da infinidade daquilo que é lembrado ou capaz de ser lembrado (HOBBSAWM, 1998).

O importante que tais análises representaram o ponto de partida para outras pesquisas. De acordo com Hobsbawm (1998, p. 23) "Passado social formalizado" é visivelmente mais rigoroso, uma vez que se prende ao padrão e detém o presente. Aproximar-se a ser tribunal de apelação para contestações e dúvidas do presente: a norma é igual ao costume, astúcia dos mais velhos, em sociedades iletradas; as informações que aplicam a esse passado e que, com isso, contraem certa autoridade espiritual, fazem o mesmo em sociedades cultas ou parcialmente letradas.

O autor explica ainda que uma comunidade de índio norte-americanos pode garantir seu direito a terras comunais pela sua posse desde tempos imemoriais, ou pelo conhecimento de seu direito do passado (quase com certeza transmitida sistematicamente de uma família para a família), ou por escrituras ou decisões judiciais da era colonial, sendo as mesmas preservadas com extremo cuidado: ambas têm valor como registro de um passado considerado como norma para o presente.

O "passado social formalizado" é claramente mais rígido, uma vez que fixa o padrão para o presente. Tende a ser tribunal de apelação para disputas e incertezas do presente: a lei é igual ao costume, sabedoria dos mais velhos, em sociedades iletradas; os documentos que consagram esse passado e que, com isso, adquirem certa autoridade espiritual, fazer as mesmas em sociedades letradas ou parcialmente letradas (HOBBSAWM, 1998, p. 23).

Assim, observa-se que não está claro se as qualidades até mesmo princípios das pessoas que são antes históricos podem abstrair de todo convite do passado, sendo que os novos princípios são normas, ou de uma velha profecia, ou antigo

gênero de profecia. Em primeiro lugar, a história não seria mais entendida como uma "ciência do passado", uma vez que, segundo Bloch (2001), acontecido não é artefato de conhecimento". Ao adverso, era no jogo entre a importância do presente para a abrangência do passado e vice-versa que a partida era, de fato, jogada. Nessa formulação pretensamente simples estava exposto o "método regressivo", já que temas do presente condicionam e delimitam o retorno, possível, ao passado. Tal qual um "dom das fadas", a história faria com que o passado retornasse, porém não de maneira intocada e "pura". Por isso mesmo, Bloch (2001) preferia trocar os termos da equação e provocar dizendo que, assim como a história não era a ciência do passado, também não poderia ser definida como uma "ciência do homem".

A partir de meado do século XIX quando a História se estabelece como métodos rígidos de apreciações foram atribuídos, privilegiando o documento escrito e oficial, ajustar-se na autenticidade do documento, aproximar-se este como o "relator da verdade", do fato histórico em si. Essa compreensão está fortemente ligada à escola sistemática de normas positivistas, que acreditava que a comparação de documentos permitia reconstituir os acontecimentos do passado, desde que encadeados numa correlação explicativa de causas e consequências (JANOTTI, 2005).

Mais tarde, em 1930, com a ajuda da escola dos Analles, entusiasmados pelas teorias de Karl Marx sobre a almejada objetividade indiferente da história e o materialismo histórico, o acontecimento apresentado através dos documentos oficiais deixa de ser visto como mensageiro de uma verdade conclusiva, uma vez que o fato histórico necessitaria ser arquitetado pelo historiador a partir de uma ligação no contexto entre o presente e o passado. Desta configuração, o próprio sentido dado ao documento também se expandiu deixou de ser apenas o registro escrito e oficial e não importava mais a verdade do documento (SILVA, 2006).

[...] a fonte histórica passou a ser a construção do historiador e suas perguntas, sem deixar de lado a crítica documental, pois questionar o documento não era apenas construir interpretações sobre eles, mas também conhecer sua origem, sua relação com a sociedade que o produziu. (SILVA, 2006, p.162)

Entusiasmados pela historiografia dos Analles, os seguidores da Nova História nos meados do século XX abrangeram em seus estudos históricos as mais diferentes fontes como a literatura, as imagens ou a cultura material. Este fato transformou o

conceito de fontes históricas, entendendo-as como vestígios, fatos do passado ligados absolutamente aos estudos como no cotidiano, o imaginário, a alimentação, as tradições, a cultura, etc. No entanto, os documentos escritos não perderam seu valor, mas passaram a ser comentados, partindo de métodos interdisciplinares.

Na historiografia, uma invenção que se destaca sobre a aumento das fontes para história, assim como na sua explanação sobre a de Jacques Le Goff (1988) e Pierre Nora (1974), as novas abordagens, novos problemas, novos artefatos colocados em contestação pela coletânea com o mesmo princípio, trouxe reforços de vários autores, com Paul Veyne, Michel de Certeau, entre outros, para refletir a uma história do clima, da cozinha, o inconsciente, cinema, festas, o mito, etc. (JANOTTI, 2005).

Sendo assim, novos artefatos se fizeram necessários. Todos os tipos de vestígios escritos no passado como um livro de receita, fotografias, enfim uma série de informações que ajudariam o historiador na busca de compreender como se colocaram os homens do passado, qual definição tais artefatos adquiram para estas sociedades, para os grupos que o forjaram e no que tange sua relação com o presente.

Utilizar as fontes históricas não aborda a procura das origens ou a verdade de tal acontecimento, trata-se de entender estas enquanto fato testemunhados as obras históricas. É a fonte do conhecimento histórico, é nela que se apoia a informação que se produz a veneração da história. Elas advertem a base e o ponto de apoio, o repositório dos dados que definem os acontecimentos cujas características se buscam compreender (SAVIANI, 2006, p. 30).

As fontes históricas são para os historiógrafos, aquela coisa que o admite adaptar seu pensamento sobre a história, seria o barro para o artesão, que forja entre seus dedos uma feição do que ele próprio está entrelaçado. Quando o historiador trabalha com as fontes históricas, este, como se pode observar, tecer verificadas anotações, entusiasmado pelo seu presente. No entanto, o historiador, a partir de outros textos, de dados diversos escritos em uma historicidade exclusiva, contextualizada, em busca a compreensão do significado de tal fonte, busca qual representação de mundo está inserida o grupo que a forjou (BLOCH, 2001, p. 76).

As fontes são nesse sentido, artefatos culturalmente arquitetados e repletos de intencionalidade pelos grupos que a ocasionaram. Assim para Bloch (2001, p. 79): "Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica tudo o que toca pode e deve

informar sobre ele". Neste sentido, o passado deve servir para compreender como viviam os homens do passado, e especialmente colocar a relação com o presente. Ainda segundo Bloch (2001, p. 65): "A ignorância do passado não se limita a prejudicar a compreensão do presente; compromete no presente a própria ação". Acredita-se dessa forma, serem as fontes históricas se utilizadas de um modo que analise o aumento cognitivo envolvido na relação de ensino /aprendizagem em história, capazes de tornarem-se ferramentas no sentido amplo que esta pode alcançar auxiliando a compreensão do presente através do passado.

Não se trata de formar pequenos historiadores, ou que estes fiquem a par das discussões historiográficas, mas estimular através do ensino de História um aprendizado que Segundo Rüsen (2007, p.133): "Permita ao indivíduo a indagação sobre o passado de forma que a resposta lhe faça algum sentido no presente e que de alguma maneira esse sujeito encontre uma orientação histórica para a sua vida cotidiana".

Ainda para o autor, a partir do benefício acima, o indivíduo seria adequado de arrumar a consciência histórica, que despacha ao entrosamento das várias temporalidades a qual fica-se submetidos, refletindo em uma história que não é linear, mas de modificações, de rupturas que de tempos em tempos causam as representações forjadas pela busca de orientação do homem no tempo. As fontes históricas seriam as evidências do passado que certamente poderiam auxiliar a imaginação histórica do aluno.

2.3 A HISTÓRIA NOVA COMO MÉTODO DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Os primeiros registros sobre a vida da humanidade tiveram início na Grécia com Heródoto, que em pleno século V a.C., atingiu os primeiros experimentos de investigação do passado, abolindo de tal maneira como possível, o aspecto mitológico. Nessa a História começou a repudiar o estudo das "coisas sobrenaturais" e acertou a absorver as questões humanas, especialmente indo à busca da origem das coisas. Abordar-se do cosmo centrismo, em que Heródoto buscou, além disso, constituir uma causalidade dentre os acontecimentos históricos e os motivos que os causam. Além de Heródoto, a historiografia grega contou com diferentes personalidades importantes, entre eles destacam-se Xenofontes, Ctéssia, Teopompo,

Fillisto, Timeu e Tucídides todos discípulos e espectadores de Heródoto. (CAVALCANTI, 2011).

O processo histórico tem início na Grécia com Heródoto, da cidade de Halicarnasso, que em pleno século V a.C. realizou as primeiras tentativas de investigação do passado, eliminando tanto quanto possível, o aspecto mitológico. A história começou a abandonar o estudo das "coisas sobrenaturais" e passou a preocupar-se com as "questões humanas", principalmente indo à procura da origem das coisas. Tratava-se do cosmocentrismo (CAVALCANTI, 2011, p. 07).

De tal modo, Tucídides seu principal discípulo que sobressaiu de tal maneira, que confrontava os métodos de Heródoto, determinando maior imparcialidade em seus métodos. Heródoto e Tucídides colaboraram para esclarecer que as décadas posteriores às guerras greco-pérsicas, de autoridade absoluta dos gregos, sobressaíram do apogeu político e cultural da cidade e, com evidências muito eficientes para Atenas. Além do estabelecimento de um dos mais duradouros padrões de beleza artística, os atenienses foram admiráveis e nos deixaram doutrinas fabulosas como a tragédia, a comédia, a filosofia de Sócrates, a historiografia de Heródoto e Tucídides, que destacamos, e o sistema político mais original.

Testemunhar-se a um ressurgimento do legado cultural da Antiguidade Clássica, acompanhado de um aumento muito afetuosa das ciências auxiliares da História. Nesse andamento, os pensadores da História enfocam o ser humano numa etapa de amplas modificações. Aqui cabe a cogitação sobre a modificabilidade, a liberdade, os valores, a finalidade e também a temporalidade que estão no bojo do existencial humano. O Iluminismo acarretou um novo modelo e ao mesmo tempo confronto com a atitude do refletir religioso, até então dominante no Ocidente. É evidente que isto irá refletir no estudo da História e dará uma nova direção no sentido de estudo, atribuindo-se mais seriedade ao estudo das sociedades do que propriamente das amplas personalidades. A historiografia dos séculos XIX e XX demonstra com nitidez a profissionalização do historiador. Conforme François Dosse (2003, p. 37)

Os historiadores da escola qualificada de "metódica" colocam-se como cientistas puros e duros e anunciam uma ruptura radical com a literatura. Foi em 1880 que se criou uma licença de ensino da História que se dissocia, nesta época, da licença literária, até então indiferenciadas. O historiador apresenta-se por meio de seus escritos, na humilde situação de pertencer a uma comunidade de sábios.

O bom historiador é reconhecido por seu amor ao trabalho, seu comprometimento e discernimentos certíssimo de sua avaliação científica. A historiografia Aberta e Devaneadora que apareceria na sequência do movimento liberal e que envolveu a Europa em pleno século XIX, debruçou sobre o Homem e as Sociedades. Inventar uma História eminentemente regionalista, com ampla afinidade pela Idade Média (advento das nacionalidades) e que adentrou a subjetividade na narrativa. Foi um momento de ampla divulgação cultural e ainda há um afrouxamento de público. De acordo com Silva (2005, p. 10):

Com Auguste Comte são lançadas as bases do Positivismo, é a aplicação da filosofia às ciências da Natureza. Institui-se um método que ainda hoje é, na sua essência, utilizado e a fim de contrariar a subjetividade romântica, o papel do historiador passa a traduzir-se na pesquisa dos fatos (pesquisa particularmente cuidada) e na sua subsequente organização, fazendo a sua exposição através de uma narrativa tão impessoal quanto possível.

Assim, o homem torna-se capaz de antecipar os acontecimentos naturais e pode atuar sobre a coisa. O historiador positivista é estimulado pelo artifício de análises extremamente rígido, que não dá margem para a subjetividade. A concepção de um novo homem e de uma nova sociedade está na concepção científica de Auguste Comte, que analisou os episódios humanos, procurando sua abrangência na Lei dos três estados: o teológico, o metafísico e o positivo. Para Comte *apud* Cotrim (1990, p. 189) "somente são reais os conhecimentos que repousam sobre fatos observados".

O Historicismo apropria-se de determinados ares do método positivista, mas não se torna radical. O historiador historicista irá atribuir valor à subjetividade e à apontamento afinidade lógica do conhecimento histórico com diferentes extensões das Ciências Humanas. Para o Historicismo, a História carece de ser vista como a fundamental disciplina das Ciências Humanas. A partir de informação da História é que o sujeito humano tem consciência plena do seu método intelectual. Apareceu decorrente do Positivismo o termo Historicista que expressa aspectos individuais e interpretativos aborda dos fatos históricos (SOUZA, 2007).

As organizações sociais apresentadas hoje são formadas, reorganizadas e afrontam-se necessitado à cobrança de comércio e este por sua vez depende dos aspectos economicistas. Outro aspecto de não convergência é o próprio homem que deixa mais uma vez de ser ator e passa a ser estudado como artifício de massa. Várias

são as aparências contributivas do Marxismo para o artifício histórico e, por consequente, para a Histografia. A adequada escola dos Annales deixou amplas contribuições do Marxismo. Ficou evidente esta influência na descrição proposta por Souza (2007, p. 55):

Para o Materialismo Histórico não são as ideias humanas que movem a História, mas são as condições históricas que produzem as ideias. Recomenda-se neste contexto que os pesquisadores procurem compreender o processo histórico através das fases históricas dos modos de produção (visíveis no extrativismo, escravismo, feudalismo, capitalismo, socialismo e comunismo), questões analisadas por Karl Marx.

Para Marx e Engels, segundo afirma Souza (2007), a consciência histórica dos homens se decompõe segundo as atitudes cultiva, de acordo com suas admissões. Para o materialismo histórico, os fatos históricos estão relacionados com as forças bem-sucedidas que abortam a economia. Sendo assim, a História se apresenta como um processo contínuo de transformações sociais, Tais transformações podem ser vistas como questão contraditória entre as forças produtivas e os meios de produção. "A sociedade se constitui a partir de condições materiais de produção e de divisão social do trabalho" (CHAUÍ, 2003, p. 386). De tal modo, nota-se que para uma sociedade se estabelece em localidade e porque mesma oferece condições de produção da sua alimentação e de separação social dos afazeres em comunidade.

2.4 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS COMUNIDADES

Sabe-se que a escola não é o único lugar que em se pode aprender, e adquirir conhecimento em qualquer local ou ambiente social que estiver. Contudo isso, bem como ressalvam diversos professores e pesquisadores de História, como Selva e Fonseca (2010, p. 30):

"Para nós, a concepção, hoje bastante difundida, de que o ensino e a aprendizagem de História, bem como o processo educativo em geral, abrangem qualquer momento e qualquer lugar não merece, nem pode ser desdobrada num abandono da escola como lugar descartável. Ao contrário a escola continua a ser um espaço de enorme importância para amplos setores da população que não possuem biblioteca, laboratório e computadores em casa-a maior partida população...Além disso, a escola se mantém como local para convívio multidisciplinar em torno dos saberes, garantindo oportunidades para exposição e a solução de dúvidas, assim como para a apresentação de conquistas alcançadas por professores e alunos".

Assim, tendo relacionados diversos tipos de problemas catalogados com uso da História através de uma abrangência e a definição desse conceito, tais como os vários fatos ocorridos na vida desses povos em particular ou na humanidade, e também de informação adquirido através de suas memórias e os mediante documentos, acerca da sua evolução. Ferreira (2008, p. 52) define História como:

[...] narração dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos em particular, e da humanidade em geral; conjunto de conhecimento adquirido através de tradição e os mediante documentos, acerca da evolução do passado da humanidade; ciência e método que permitem adquiri-los e transmiti-los; narração de acontecimentos, ações, fatos ou particularidade relativo de um determinado assunto.

Desta forma, o historiador atua como um intermediário e por meio do diálogo, ou seja, do entrelaçamento entre sua fala e a atribuição de novos significados sobre a história, sobre conceitos históricos. Este pode utilizar procuradores culturais tentando assim uma influência mútua entre um objeto da história. Assim:

A presença de outros mediadores culturais, como os objetos da cultura, material, visual ou simbólica, que ancorados nos procedimentos de produção do conhecimento histórico possibilitarão a construção do conhecimento pelos alunos, tomando possível "imaginar", reconstruir o não vivido diretamente, por meio de variadas fontes documentais. "(SIMAN, 2004, p. 88)".

Nesse sentido, as fontes históricas maquinadas a abertura numa sucessão de historiadores que as legitimam enquanto os discursos históricos poderão ir além, tratando-se da relação de aprendizado da história. Elas podem durante a vida tornar-se uma ferramenta cultural capaz de permitir as diferenciações entre o passado e o presente através da contextualização das fontes na história.

Segundo Le Goff (1994) a memória é a característica de conservar e trazer certas informações, atributo a um conjunto de funções que aceita ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretá-las. No entanto, se passa a estudar a memória através da Psicologia e Neurofisiologia, com cada aspecto seu, zelando a uma ciência diferente.

[...] O estudo da memória passa da Psicologia à Neurofisiologia, com cada aspecto seu, interessando a uma ciência diferente, sendo a memória social um dos meios fundamentais para se abordar os problemas do tempo e da História. A memória está nos próprios alicerces da História, confundindo-se com o documento, com o monumento e com a oralidade. Mas só muito recentemente se tornou objeto de reflexão da historiografia. [...] (SILVA e SILVA, 2006, p. 23).

Os historiadores da História Nova no fim da década de 1970 iniciaram o trabalhar com a memória. Na Filosofia, na Sociologia, na Antropologia e principalmente, na Psicanálise, nesse período, no entanto, os estudos que se referiam a memória individual ou coletiva que estava em evidência.

Foi o fundador da Psicanálise, e um dos ícones da modernidade, Sigmund Freud, quem no século XIX iniciou amplos debates em torno da memória humana, trazendo à tona seu caráter seletivo: ou seja, o fato de que nos lembramos das coisas de forma parcial, a partir de estímulos externos, e escolhemos lembranças. Freud distinguiu a memória de um simples repositório de lembranças: para ele, nossa mente não é um museu. Nesse aspecto, ele remete a Platão, que já na Antiguidade apresentava a memória como um bloco de cera, onde nossas lembranças são impressas. Quando os historiadores começaram a se apossar da memória como objeto da História, o principal campo a trabalhá-la foi a História Oral. (SILVA e SILVA, 2006, p. 19).

Nesta área, os estudiosos demonstram uma preocupação com as formas da memória e como está se agindo a respeito da abrangência do passado e do presente. Segundos teóricos como Maurice Halbwachs, há compreensão de uma aberta distinção entre memória coletiva e memória histórica, uma vez que enquanto permanece, segundo o autor, em uma História, existem também muitas memórias. E enquanto a História imagina fatos distantes, a memória atua a respeito do que foi vivido. Sendo assim, não teria como cogitarmos a memória como documento histórico. Essa posição hoje é muito contestada:

Antônio Montenegro, por exemplo, considera que apesar de haver uma distinção entre memória e História, essas são inseparáveis, pois se a História é uma construção que resgata o passado do ponto de vista social, é também um processo que encontra paralelos em cada indivíduo por meio da memória. Mas a memória não é apenas individual. Na verdade, a forma de maior interesse para o historiador é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo. (SILVA e SILVA, 2006, p. 31).

Assim, através do estudo histórico da memória coletiva pôr-se a se ampliar a investigação oral. Sabendo-se que alguns tipos de memória apresentam determinadas características específicas como sempre, gira em torno das lembranças do cotidiano do antepassado, como enchentes, boas colheitas ou colheitas ruins, e nunca faziam referências dos acontecimentos históricos valorizados pela historiografia, que aproximar-se e idealizava o passado.

Primeiramente as discussões abrangem as suposições teóricas da história social no que se menciona aos campos de investigação, temática e fontes. A história social tem ênfase principalmente a partir das publicações de E.P. Thompson que:

Não se limitou apenas a identificar o problema geral da reconstrução da experiência de um grupo de pessoas comuns. Percebeu também a necessidade de tentar compreender o povo no passado, tão distante no tempo, quanto o historiador moderno é capaz à luz de sua própria experiência e de suas próprias reações a essa experiência" (BURKE, 1992, p. 42).

Os historiadores colaboram para alargamento do conceito de fontes, propagação dos objetos de pesquisa e uma investida das práticas dos grupos considerados marginais no argumento da história oficial.

Um dos amplos assuntos que envolve a produção da História Local diz respeito aos autores que contam a história, a maior parte são diletantes, amadores, intelectuais, pessoas letradas que se dispõem, por diversos pretextos, a coletar a história de sua própria comunidade.

O historiador diletante é aquele que reconstitui o passado tomando-o história, sem formação específica. Mesmo sem essa formação acadêmica, seu papel é importante na medida em que trabalha com vocação política. Por sua vez, o historiador profissional é aquele que possui formação específica universitária, seja como professor ou pesquisador ou ainda em ambas; é aquele que torna seu trabalho a profissão básica e, como ativo participante de eventos, congressos, trabalha baseando-se em regras metodologicamente orientadas pela vocação científica. (DIHEL, 2002, p. 22)

Sendo assim, observa-se que tem poucos estudos delineando sua produção, formação, percepção da História, procedimentos. Em geral, não analisa suas obras como "História", ainda por conhecerem as fontes, tiverem contato com residentes ou com a comunidade, significa eu tenha boas referências quando se desenvolve pesquisa de recorte local.

A História Localidade é utilizada em muitos países e já se compõe em uma tradição, ainda sim, deve ser definida. Quando realizada por amadores, ela é um gênero de publicações que pretende dar conta das especificidades de uma cidade, região, etnia, não tem como público alvo a Academia. É a referência ao local, à terra onde o historiador vive e realiza suas pesquisas, enfoca de seu empenho que caracterizaria esta prática histórica. O local seria a região, espaço físico. A intervenção histórica se refere à concordata de um lugar social com as práticas científicas:

"Toda pesquisa historiográfica é articulada a partir de um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de estudo ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. É em função desse lugar que se instauram os métodos, que se precisa uma topografia de interesses, que se organizam os dossiers e as indagações relativas aos documentos." (CERTEAU, 1988, pg. 18)

Toda pesquisa historiográfica é proferida a partir de um lugar de produção social, econômica, político e cultural da região. Insinua um meio de preparação circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de estudo ou de ensino, uma categoria de letrados, etc.

Diversa probabilidade de nomear estes pesquisadores como memorialistas, pois não produziram História, e sim memórias. A história quanto fruto de uma intervenção racional e a memória quanto decorrência da experiência, uma construção do passado ajustada a necessidades do presente e organizada a partir das experiências posteriores. Em via de regra, estes trabalhos não adotam métodos e artifícios próprios do saber. Certeau define o que seria um texto histórico:

"De forma mais geral, um texto 'histórico' (ou seja, uma nova interpretação, o exercício de métodos próprios, a elaboração de outras pertinências, um deslocamento na definição e no uso do documento, um modo de organização característico, etc.) enuncia uma operação que se situa no interior de um conjunto de práticas. Esse é o primeiro aspecto, essencial numa pesquisa científica. Um estudo particular será definido pela relação que estabelece com outros contemporâneos, com um 'estado da questão', com as problemáticas exploradas pelo grupo e os pontos estratégicos constituídos por elas, com os postos avançados e às distâncias assim determinadas ou tornadas pertinentes em relação a uma pesquisa em curso. Cada resultado individual inscreve-se num conjunto cujos elementos dependem estreitamente uns dos outros, cuja combinação dinâmica forma, num momento dado, a história." (CERTEAU, 1988, p. 23.)

Além da não explicitação dos procedimentos e princípios teóricos aproveitados em seus trabalhos, estes pesquisadores de História Local não oferecem diálogos com produções dos antecedentes sobre a mesma área, ou também traçando paralelos com municípios que apresentaram um caminho similar. As obras são exibidas como versões "definitivas", quanto o "resgate necessário" da história esquecida de um determinado ambiente. Por isso, seus trabalhos não são reconhecidos como válidos na academia, pois não atendem aos critérios para serem considerados obras de História. Segundo Certeau esses critérios seriam:

"Finalmente, o que é uma 'obra de valor' no âmbito da história? Aquela que é reconhecida como tal pelos pares. Aquela que pode ser situada num conjunto operatório. Aquela que representa um progresso em relação ao estatuto atual dos 'objetos' e dos métodos históricos, e que, ligada ao meio no qual é elaborada, torna possíveis, a partir daí novas pesquisas. O livro ou artigo de história é ao mesmo tempo, um resultado e um sintoma do grupo que funciona como laboratório." (CERTEAU, 1988, p. 23)

De tal modo, o papel da escrita da História Local está pautado no Brasil, e até na Inglaterra onde o campo da História da Localidade possui uma longa tradição. Lá, em muitos acontecimentos constituem redes de coparticipação. Com a constituição das universidades a partir dos anos 70, a convivência entre os pesquisadores advém por constantes tensões e a divisão entre o acadêmico e o não acadêmico se penetrou, colocando a profissão dos amadores em declínio. Beckett, proporciona esta situação a partir de seu posto de editor do *"The Local Historian - The Journal of the British Association for Local History"*, que significa, O Historiador Local, O Jornal da Associação Britânica de História Local:

"O desenvolvimento da profissão de historiador para o final do século XIX teve implicações significativas para os historiadores locais. Com a academia veio uma visão de que a história do Estado-nação, estudada a partir dos registros públicos, era a única história adequada. Embora a maioria da história tenha sido a história local, mesmo que tenha tomado a forma de história antiquária, o historiador local foi marginalizado - apenas para fornecer os exemplos que servem para justificar os argumentos e as hipóteses desenvolvidas pelo profissional. O resultado ao longo do tempo foi que a história do estado-nação foi escrita por historiadores profissionais, universitários ou baseados em arquivos, e a história local foi escrita por amadores que, em geral, eram considerados fora da academia, embora na Inglaterra alguns "cavalheiros" os estudiosos foram autorizados a comparecer à Royal Histórica Sociedade. Os historiadores locais provavelmente não se preocuparam demais com a exclusão deles. Sua arena era a sociedade histórica local " (BECKER, 1999, p. 22).

Contudo, os problemas é a distância dentre as discussões teóricas acadêmicas e a dos historiadores de localidades. A conhecimento de que o passado não pode ser reconstruído, e que incluir apenas uma "visão" que, por sua vez, pode ser afetada pela visão do mundo atual. Muitos partilham de caráter positivista em analogia à História.

2.5 DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DA AMAZÔNIA

A colonização da região Amazônica pelos portugueses constituiu-se por meio dos rios da região, anunciada à conquista e consignação de novos territórios ligados

à organização de negócios econômicos. A concepção de aldeias missionárias, em ambientes taticamente definidos, arranjados para a comercialização a extração de especiarias, como “drogas do sertão”, acomodou o desenvolvimento do cabeamento urbana embrionária que preencheu enorme papel na organização primitiva do espaço, por meio do movimento de mercadorias à cidade de Belém, de aonde embarcava para Portugal. Dando o início da urbanização da região através da malha fluvial amazônica e formando comunidade ribeirinhas (CORREA, 1987; CASTRO, 2009).

Posteriormente ao ano de 1910, a declínio do extrativismo da borracha devido a aglomeração dos seringais do sudeste asiático e coerente diminuição da cotação da borracha no comércio internacional, pensou na rede urbana constituída, de tal maneira no refluxo populacional, a relativa independência que os seringais contraíram a partir-se do aumento da agricultura de subsistência, advindo a não mais estar sujeito exclusivamente da biografia comercial das cidades (CORREA, 1987). Acontecimento que excitou método de auto-organização por meio do monopólio dos recursos locais e a diminuição no ritmo de trocas entre as aglomerações, relevando a “relativa estabilidade da estrutura de povoamento nas décadas seguintes” (MACHADO, 1999, p. 05). Agilizando a permanência da estrutura do povoamento comunidades nas décadas consecutivas.

A década de 1950 foi marcada pelo o início do desenvolvimento do extrativismo mineral na região como (ouro, cassiterita e pedras preciosas), e com isso se transformando na base econômica de determinados centros regionais por meio da abertura dos primeiros garimpos, sendo inicialmente marcados como atividade extrativista manual, aproveitando a mão de obra desarticulada da decadente economia da borracha. Esse panorama a seguir despertou o olhar do capital internacional, que instalou amplos polos industriais de exportação mineral, tendo em vista diversas mudanças econômicas e urbanas por toda região Amazônica, especialmente com a formação de “ilhas” que ativaram a segregação do ambiente regional (MONTEIRO, p.187-207, 2005). É importante entender que a complexidade do processo de urbanização da Amazônia não está associada somente a exploração de recursos naturais. Para tanto, é necessário também analisar as políticas federais destinadas a região, principalmente a partir de meados do século XX, onde os objetivos declarados frequentemente foram contrastados de seus resultados, além das relações de poder que se territorializam e do seu contexto patrimonialista oculto,

apontando privilégios da ação estatal para segmentos sociais específicos, exógenos aos interesses coletivos locais.

Segundo Becker (1990), nos anos entre 1960 e 1980, teve uma atuação estatal na Amazônia com base nos paradigmas da economia de fronteira, aonde o desenvolvimento econômico acontece a partir de agrupamento de terras e no monopólio dos recursos naturais abrangidos como inesgotáveis. As ansiedades políticas do pós-guerra e as aberturas ideológicas da Integração Nacional dirigiram diversos programas governamentais de desenvolvimento regional, de atitude exógeno, que refletiram fortemente na rede urbana já constituída, especialmente no Estado do Pará.

Diversos assuntos com intenso impacto sobre o desenvolvimento das regiões urbanas fica associada à ascendência das principais fluxos imigrantes para a Amazônia, no ano após 1960, derivados de diversos estados principalmente do Sul e Nordeste do país, que tendo vários conjuntos de fatores que marcam: “os hábitos, a alimentação, a composição étnica, a filiação religiosa, as conexões políticas, o grau de escolaridade e de expectativas de qualidade de vida, a familiaridade com o modo de vida urbano, etc.” (MACHADO, 1999, p. 109-138). Este acontecimento tivera ampla influência no ajustamento do espaço urbano, pensando em intensas caracterizações nos modelos de ocupação e evolução urbana.

A era Vargas influenciou categoricamente no desenvolvimento da Amazônia. Isso algo que muitos pesquisadores não observaram, é que a Amazônia além disso desempenhou esse papel abertamente nas políticas do país. As políticas internas e externas permaneciam conectadas à região, por causa da borracha. Pois no início do ciclo segundo Ribeiro (2005) a própria representava 40% das exportações do país, e durante a Segunda Guerra, com a Batalha da borracha, com o acontecimento teve um investimento expressivo na Amazônia pelo Estados Unidos.

O movimento nacional luta para que se reconheça o direito que cada povo tem de se tornar dono do seu próprio destino [...]. No plano interno, luta para proporcionar aos povos a consciência de sua unidade [...]. No plano internacional, o princípio da autodeterminação dos povos possibilita a realização da independência nacional e o estabelecimento de uma política exterior do Estado fundamentada na vontade popular, sem interferências de outros Estados (BOBBIO, 2009, p.799).

Desta forma, a atitude de Vargas designou na região inúmeras circunstâncias que, no transcorrer do século do seu governo colocaram a Amazônia no cenário

internacional. O próprio investiu na consistência nacional, usando o nacionalismo como justificativa para investir na Amazônia.

Segundo Hobsbawn (2008, p.160) “a crise econômica do período entre guerras reforçou a economia nacional “[...]. A situação do período entre guerras [...] nos oferece uma excelente oportunidade de compreender as limitações e o potencial de nacionalismo”, de tal modo a circunstância Internacional ainda entusiasmou o pensamento nacionalista da época, já que, nesse período os Estados buscavam investir internamente e proteger suas economias, características estas definidas na Era Vargas.

Com a determinação do então Ministro de Minas e Energia, César Cals, foi estabelecida a meta que tratava do “[...] aumento da produção de ouro de 4,5 toneladas em 1979 para 100 toneladas em 1985” (ARAÚJO *et al.*, 2008, p. 38). Tal ambiciosa decisão traria com certeza vultosas riquezas para a Amazônia e consequentemente para o país, o que não aconteceu. Porém, e de acordo com os autores, novas perspectivas estavam traçadas para as pretensões políticas nacionais para a dimensão econômica do garimpo.

O auge da garimpagem na Amazônia se deu entre 1984 e 1989, segundo Araújo *et al.* (2008), como saída aos obstáculos de Serra Pelada, ou seja, o abandono provisório do garimpo em estações chuvosas e a transladação para diferentes regiões, o que incidiu no término do ano de 1983. No entanto, o autor evidencia que existiu um deslocamento amplo de trabalhadores na região, sobretudo para Tapajós, aonde o eventual populacional chegou a marca de 40.000, no próprio ano, e atingiu a 100.000 pessoas no ano seguinte. Associado ao fenômeno e com a produtividade ampla que o aparelho de extração propiciava, notar-se uma tendência à mudança do garimpo em local, além disso de consumo do que era extraído. Portanto, uma impossibilidade de princípios com semelhança aos objetivos do projeto nacional.

Aliás, segundo apontam Araújo *et al.* (2008, p. 40 apud SOUSA, 2014, P. 38):

A segunda onda migratória colocou a região, finalmente, em dependência total da atividade garimpeira, com todos os efeitos de um boom town, cujos efeitos mais notáveis foram: aumento de custo de vida, falta de mão-de-obra disponível na cidade, crescimento desordenado de Itaituba e aumento da violência. A cidade de Itaituba estabeleceu-se como entreposto comercial entre o Centro-Sul, a região produtora, e os garimpos, local de consumo dos insumos necessários para a extração de ouro.

Com esse resultado, existem diversos problemas sucedidos da atividade garimpeira repete um padrão que infelizmente assemelhar-se a ser característica à Amazônia quando se aborda a introdução de novas experiências de desenvolvimento. A esse respeito, é esclarecedor o que coloca Gonçalves (2001, p. 109):

Registremos que a geografia da violência na Amazônia indica sua maior intensidade exatamente na área onde mais efetivamente se fizeram presentes as ações desse novo modelo de desenvolvimento, ou seja, ali onde maior foi a extensão de estradas construídas, de hidrelétricas e de grandes empresas de exploração mineral, além de maior número de fazendas pecuaristas e de empresas do setor madeireiro, ou seja, no sul e no sudeste do Pará, na Amazônia maranhense e no estado do Tocantins, na tristemente famosa região do Bico do Papagaio.

Assim, o fato avaliado pelos autores leva a refletir que a adoção desses hipotéticos modelos de desenvolvimento deriva precisamente no contrário do que foi projetado. Porque, no entanto, são continuamente recorrentes, no que diz a respeito da sociedade local, onde ações de imagináveis desenvolvimentos são concretizadas, como conflitos sociais, ambientais, a miséria, a não a esperança de um futuro próspero para as populações.

O período dos anos de 1980 foi chamado pelos garimpeiros a “década do garimpo” que proporcionou um crescente e impetuoso aumento populacional no município de Itaituba, de 29.826 habitantes em 1980, para 116.541 habitantes em 1991 (IBGE, Censo 1980/1991).

Na análise de Mathis (1999), nessa década, se consolidou a dependência de Itaituba à atividade garimpeira na região, com todas as consequências de um boom town, destacando-se:

A ampliação do custo de vida, a ausência de mão de obra disponível, aumento desordenado da cidade e o crescimento da violência. Sustentando uma ampla infraestrutura de adesão à atividade garimpeira, abarrotada de “compradores de ouro, lojas, hotéis, bordéis e restaurantes” (MIRANDA *et al.*, 1997, p. 4).

Assim, neste contexto, era localizado nas proximidades à orla do Rio Tapajós, o núcleo comercial, na Av. Dr. Hugo de Mendonça e Av. Victor Campos, encontrava os diversos estabelecimentos como comércios, compras de ouro, instituições bancárias, hotéis, farmácias, restaurantes, etc. (MIRANDA *et al.*, 1997).

Constatar-se que a construção da rodovia Transamazônica, alterou o rumo da expansão urbana, que antes acompanhava o leito do Rio Tapajós. Proporcionando

alterações na “fisionomia urbana” com a criação de um novo bairro, conhecido como “cidade alta”. Embora a inexistência de legislação municipal exclusiva para zoneamento identificando áreas por função ou utilização dos lotes (IDESP, 1977).

2.5.1 Aspectos Gerais da Rodovia Transamazônica

No Brasil dos anos 1970, vivia uma euforia, tendo em vista os excelentes números de desenvolvimento econômico proporcionados pelo marketing do governo militar instalado no poder desde 1964, nesse período o Brasil embolsava consideráveis quantias na forma de investimentos de outros países. Neste contexto a transamazônica era uma das grandes obras que ocasionariam para povo brasileiro a “redenção”, para a região Norte e Nordeste (MONTENEGRO, 2007). Embora a Transamazônica ter sido concebida como ferramenta para acabar com a miséria do Nordeste e desenvolver o Norte do país, pouco ou quase nada se pode observar sobre as aspirações daqueles que seriam os beneficiados com tal projeto.

Ao analisar a abrangência em que os trabalhadores nordestinos tinham sobre a rodovia nos de jornais da época, pode-se encontrar uma lacuna enorme em nossas fontes, as mesmas só podem ser atestadas através da História oral, que assim como qualquer outra também apresenta limitações e perigos em sua utilização: “O que importa na História Oral não são os fatos acerca do passado, mas todo o caminho em que a memória popular é construída e reconstruída como parte da consciência contemporânea [...]” (MONTENEGRO, 2007, p. 16). Entretanto não seria possível compreendermos a história corriqueiras sem ouvir e transformar suas memórias em fontes inesgotáveis de explanação do processo habitado no passado.

Os meios de comunicação noticiavam todo o país sobre projetos estatais para o desenvolvimento brasileiro e sua integração nacional, por meio do Plano de Integração Nacional, que tinha como objetivo desenvolver e integrar de forma equilibrada todas as regiões do Brasil. A construção da Transamazônica era anunciada e debatidos nos jornais. Entretanto, é necessário esclarecer os limites da mídia impressa, atribui à observação e estudo do passado, é um conjunto de fragmentos da história carregados de interesses corporativistas ou individuais contemporâneos em seu tempo e espaço.

Para Luca (2008, p 140):

Pode-se admitir, à luz do percurso epistemológico da disciplina e sem implicar a interposição de qualquer limite ou óbice ao uso de jornais e revistas, que a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público. O historiador, de sua parte, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, questão, aliás, que está longe de ser exclusiva do texto da imprensa.

No entanto, o panorama que a revista *Manchete* anunciava sobre a probabilidade positiva na construção da rodovia, através imagens majestosas da floresta ao fundo e uma estrada cortando seu ventre, enquanto chegavam migrantes de as partes do país, para apropriar-se dos lotes e iniciar o plantio nas terras. Conforme *Manchete*, 15 de abril de 1972, p. 73:

Paralelamente à abertura da Transamazônica processa-se o trabalho da colonização, realizado pelo INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária). As pequenas agrovilas se sucedem de vinte em vinte quilômetros à margem da estrada, e nos cem hectares que cada colono recebeu são plantados milho, feijão e arroz. Já no próximo mês começará a plantação de cana-de-açúcar, cujas primeiras mudas, vindas dos canaviais de Sertãozinho, em São Paulo acabaram de ser distribuídas. Jovens agrônomos, recém-saídos da universidade, orientam os colonos[...] no meio da selva começam a surgir as agrovilas. Vindos de diferentes regiões do país, os colonos povoam as margens da Transamazônica e espalham pelo chão virgem o verde disciplinado das culturas pioneiras. Os pastos da região são excelentes (SOUZA, 2014, p.04).

Contudo, Souza frisa que a *Manchete* em uma reportagem exaltando a estrada, trazendo imagens e textos que manifestar-se a alegria daquelas famílias na hora da colheita das safras de arroz e feijão, também exalta o nascimento de crianças e a fartura nas colheitas, estas são informações que somadas, serviriam de assunto para assegurar a vitória dos idealizadores e planejadores da estrada que almejava agregar o país pelo interior, criar a rota rodoviária entre dois oceanos e levar expectativa a populações que, segundo os discursos, sofriam por décadas devido ao descaso do poder público.

De forma comum, os recorrentes advertidos não proporcionaram nenhum tipo de discussão com a sociedade, leitores ou qualquer diálogo ou espaço para opiniões da sociedade que tratava o assunto, então de veemência nacional, tendo em vista uma grande aplicação em dinheiro, parte dos recursos retirados das verbas da SUDENE, órgão responsável pelos problemas. Acerca deste acréscimo, diversos se manifestaram, ainda de forma pouco contundente, uma vez que o povo vivia o auge

da repressão política. Sobre o tema o então governador de Pernambuco Nilo Coelho disse: (BRAGA, 2011).

Os que sofrem são sempre os mais lembrados. E desejamos ser lembrados porque sofremos nesta hora. Ninguém é contra a integração da Amazônia. Ninguém neste país pode contestar a conquista da Amazônia, mas não com o preço da destruição de um movimento desenvolvimentista, que convocou o empresariado para uma arrancada nova, para a construção do novo Nordeste (MORAIS *et al.*, 1970, *apud* BRAGA, 2011, p.2)

Entender-se no caso dos Governadores, que na maioria das preocupações era o desvio de recursos para a construção da rodovia sem, no entanto, cuidar de fato com a viabilidade Técnico-sócio-econômica do projeto.

"A Transamazônica não tem projeto. Além do paralelo 10 não tem sequer fotografia aérea até agora levantada, nem estudo de topografia. Diz-se que cortará terras de grande fertilidade e com isso se deslocará a população do Nordeste para áreas mais úmidas e de boa produtividade. É possível que estas terras existam, mas onde estão, não sabemos ainda, pois não há estudos topográfico (MORAIS *et al.*, 1970, *apud* BRAGA, 2011, p. 2)

Mesmo contrário as opiniões dos Governadores, Senadores, demais políticos e técnicos no contexto, não é difícil encontrar comprometimento da mídia com o projeto governamental. A esclarecer, temos do Diário de Pernambuco com a matéria publicada em 19 de janeiro de 1971 com o título: Cirne Lima cuida da efetiva ocupação do Vazio demográfico (FICO, 1997 e MENEZES, 2007).

Segundo Gaspari (2002) e Menezes (2007), os receios demonstrados pela imprensa e articulistas, embora consideráveis, eram excedidos pelo otimismo e empolgação de vários setores, no momento de forte propaganda oficial, assinalado pelos anos de ouro e milagroso brasileiro, como prova de que o Brasil marchava para virar potência mundial. Embora que medos de que a floresta amazônica colocasse como doenças e animais selvagens, os operários da rodovia e os colonos, a obra segundo a setores da imprensa, como a revista Manchete, triunfava, avançando rapidamente.

Até agora foram escavados 35 milhões de metros cúbicos de terra, e levantados quatro mil metros de pontes de madeira. O desmatamento se estendeu por 100 milhões de metros quadrados. Algumas das árvores abatidas atingiam até 50 metros de altura. O primeiro segmento da Transamazônica, com seus 1254 quilômetros, uniu os rios Tocantins e Tapajós e abriu definitivamente à civilização um imenso pedaço do Brasil. (MANCHETE, 14 de outubro de 1972, p. 8, *apud* SOUZA, 2014, p. 9)

A fabulosa floresta, enfim, segundo a Manchete, seria vencida pela “civilização” aquisição de mais da metade do país. Era o discurso atual nas falas de políticos e veículos de comunicação que tinham a floresta um obstáculo ao progresso, portanto, precisava ser vencido para que o Brasil pudesse se desenvolver. Celebrar-se, assim, as escavações para abrir a rodovia, como as legendárias as árvores derrubadas.

Gondim (2007) analisa como as obras literárias sobre a Amazônia, ao longo de décadas, se centralizaram na criação de seres fantásticos, na indolência do homem amazônico, apequenado pelo meio e no ambiente hostil que oprime seres humanos com doenças e calor intenso fazendo aflorarem suas mais bestiais características e, por isso mesmo, seria uma região quase despovoada, com grandes vazios demográficos.

Sobre esta temática, Gruzinski (2008) afirma que o homem europeu e a antropologia europeia clássica transformaram a Amazônia num “conservatório do pensamento selvagem”, um lugar que deveria ser exótico e, na imaginação deles, sem carros e prédios.

2.6 PRINCIPAIS IMPACTOS OCASIONADOS COM O DESENVOLVIMENTO

2.6.1 Impactos Culturais

Escrevendo sobre os “usos culturais da cultura”, Menezes (1996) estimar que o turismo, se venerar a extensão plural da cultura, deverá ser fonte de renovação, caso contrário, apenas promoverá a “pasteurização” determinada pelo mercado. O autor define conceito de cultura:

A cultura engloba tanto aspectos materiais como não-materiais e se encarna na realidade empírica da existência cotidiana: tais sentidos, ao invés de meras elucubrações mentais, são parte essencial das representações com as quais alimentamos e orientamos nossa prática (e vice-versa) e, lançando mão de suportes materiais e não-materiais, procuramos produzir inteligibilidade e reelaboramos simbolicamente as estruturas materiais de organização social, legitimando-as, reforçando-as ou as contestando e transformando. [...] a cultura é uma condição de produção e reprodução da sociedade (MENEZES, 1996, p. 89).

O aspecto cultural está gerando um processo turístico. As pessoas quando vão embora de uma cidade para outra levam consigo uma “bagagem” cultural própria, singular e subjetiva. Por meio dessa mobilidade os contatos culturais são constantes

e dos mais diferentes, constituindo a essência do fenômeno turístico. "Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade.

Para Laraia (2009, p. 96) é importante destacar o caráter dinâmico da cultura e relata dois tipos de mudanças culturais, "uma que é interna, resultante do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com um outro". O autor relata que é bem difícil conceber a um sistema cultural que está afetando somente as transformações internas ao grupo, por isso, os trabalhos dos antropólogos dão mais atenção às influências externas do grupo social.

Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão dos povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir. (TRIGO, 2000, p. 101.)

As atividades turísticas externas vêm influenciando e proporcionando interferências na dinâmica sociocultural e nas referências identitárias das comunidades. Com o aumento da entrada é evidente que diferentes pessoas, dos mais diferentes sistemas culturais, entrem em contato com os comunitários ocasionando mudanças no comportamento.

Pode-se perceber que a relação entre cultura e turismo, como o desempenho que o primeiro exerce no último, pode-se entender na análise de Baptista (1997, p.33) assim como o mesmo faz a semelhança ambiente e turismo, analisando-se como elementos interdependentes, Batista refere:

[...] a cultura pode ser considerada como substrato ou enquadramento de motivações e atitudes e como contributivo esclarecedor de fontes de interesse de índole histórica ou tradicional, de natureza construída ou social, e assim mais facilmente se assume como componente do fenômeno turístico, tanto para identificar e caracterizar a procura como, num conceito alargado, de geometria variável, a animação cultural; pode contudo, considerar-se que, se entendermos o turismo como atividade econômica e a cultura como dimensão espiritual, estes dois universos visualizam-se divergentes em muitos aspectos e até, aparentemente, inconciliáveis. Um é, por natureza, dinâmico e lucrativo; o outro é conservador, desinteressado e profundamente enraizado. (BATISTA, 2007, p.33)

Sendo assim, demonstrar-se que o turismo quanto atividade simplesmente econômica, tendo-se em conta somente suas implicações mercadológicas, tornando-se inviável fazer considerações sobre a cultura quanto característica do significado a

atração turística. Portanto com esse aspecto, só é possível analisar a importância da cultura, no setor do turismo, se essa for adotada quanto resultado da interação da sociedade com o ambiente.

Por lado, o turismo proporciona a vontade de morar na comunidade visitada, assim, pequenas cidades tem sofrido mudanças em seu meio urbano, visto que após a visitação, os turistas estão vindo morar na localidade acreditando que esta seja um bom lugar para instalar empresas ou até trabalhar em empresas já existentes. Isso transforma a cultura local, visto que as pessoas habitantes de uma determinada localidade, possui costumes e modo de viver próprios, e quando outras pessoas de outras localidades, principalmente de outros estados ou países chegam, trazem com eles uma gama de significados e gestos culturais que vão se misturar a cultura existente e modificar a maneira de viver dos que ali habitam.

De tal modo, esses impactos precisam serem analisados de forma cuidadosa, para que não se perca a identidade cultural da região, pois quando se mistura culturas surgem culturas novas e a maneira de viver tradicionalmente aplicada, fica perdida ao longo da história.

2.6.2 Impactos Sociais

Com a implantação das grandes empresas em certa localidade, surgem oportunidades advindas também do processo de globalização, juntamente com atividades como importação e exportação com menor custo e o aumento de países para negociação, observa-se a necessidade da redução dos custos de transporte opostamente adequada à necessidade do aumento da demanda por maior atividade, almejado pelas empresas sobre responsabilidades econômicas, ambientais e sociais (DUTRA *et al.*, 2015. p. 243).

As oportunidades advindas da globalização, como importação e exportação com menor custo e maior carteira de países para negociação, implica em necessidade da redução dos custos de transporte inversamente proporcional à necessidade do aumento da demanda por maior celeridade, confiando os portos responsabilidades econômicas, ambientais e sociais (DUTRA *et al.*, 2015. p. 243)

Uma empresa é um empreendimento complexo, que envolve diferentes atividades econômicas tem grande repercussão na região em que está instalado envolvendo interesses sociais que estão conectados (PAROLA e MAUGERI, 2013).

Entretanto, abranger umas lacunas nas pesquisas sobre as modificações que impactam a sociedade, as quais pode ser quantificada a partir de apontadores relacionados a características sociais. Tais identificadores, por sua vez, podem ser ajustados para formar medidas (LEMOS, GUIMARÃES e LEAL JR, 2014).

Segunda Januzzi (2012) os indicadores sociais estiveram designados para auxiliar em táticas para elevação do bem-estar social, aceitando elucidar quantitativamente conceitos abstratos.

Neste contexto, Leal Junior (2010), lembra a importância de ressaltar a pendência entre os conceitos de identificador de alcance, sendo citações que permitirão concluir documentos sobre suas características.

Segundo o autor, a instalação de uma empresa portuária por exemplo, irá causar impactos sociais como o aumento no trânsito na rodovia de acesso aos portos, o crescimento da população desordenado, a migração ou imigração de povos para o distrito, tendo em vista o aumento da violência, a prostituição, e realocação de atividades econômicas e mão-de-obra. Além de impactos ambientais como da água e do solo, poluição sonora, poluição atmosféricas, entre outras (LEMOS, GUIMARÃES e LEAL JUNIOR, 2014).

A percepção do bem-estar urbano deriva da compreensão que aborda aquilo que a cidade deve proporcionar para as pessoas em termos de qualidades de vida, que necessitam ser abastecidas e utilizadas de forma coletiva pela sociedade. O bem-estar, embora que seja experimentado individual, é uma compreensão “que se constitui e se realiza no plano coletivo, daí o sentido do urbano na determinação do bem-estar” (RIBEIRO e RIBEIRO, 2013, p. 9). Quando a mobilidade social é estimada em sua extensão urbana, admite características específicas, tendo em vista que a qualidade de vida das pessoas que habituar-se no espaço urbano depende, de ampla avaliação, das condições disponibilizadas para os deslocamentos do seu dia-a-dia.

Assim, observa-se que os impactos sociais advindos da instalação de empresas, envolve muitos aspectos que precisam ser analisados minuciosamente, visto que esta transformação em certa comunidade, traz mudanças nas áreas geográfica, urbana, ambiental, entre outras, de tal modo, estas influenciam no modo de viver e na forma do governo gerenciar os problemas e impactos advindos.

2.6.3 Impactos Ambientais

Segundo Dulley (2004), quando se fala em impactos ambientais, embora seja recorrente que determinadas pessoas os relacionem a casos que, acontecem distante da sua realidade, do seu dia-a-dia, como a extinção de animais, desmatamentos, derretimento das calotas polares, desertificação, dentre outros. Tudo isso buscando abranger as conceituações sobre meio ambiente, tendo vista que muitas vezes se confunde com os conceitos de natureza, ecologia, ou até mesmo ecossistema, encontram-se determinadas definições como forma de orientar as discussões que foram propostas. Portanto sendo, levando em consideração a complexidade dos elementos representados, apoiado as relações constituídas, o meio ambiente é considerado.

Meio ambiente não é apenas o espaço em que se vive "mas o espaço do qual vivemos". Para Tostes (1994), "meio ambiente é toda relação, é multiplicidade de relações. É relação entre coisas, como a que se verifica nas reações químicas e físico-químicas dos elementos presentes na Terra e entre esses elementos e as espécies vegetais e animais; é a relação de relação, como a que se dá nas manifestações do mundo inanimado com a do mundo animado (...) é especialmente, a relação entre os homens e os elementos naturais (o ar, a água, o solo, a flora e a fauna); entre homens e as relações que se dão entre as coisas; entre os homens e as relações de relações, pois é essa multiplicidade de relações que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas. Os seres e as coisas, isoladas, não formariam meio ambiente, porque não se relacionariam" (DULLEY, 2004, p. 18-19).

Segundo o autor, o meio ambiente é constituído por todo o espaço no qual as pessoas estão inseridas, ou seja, onde vivem, também se tem toda multiplicidade de relações entre coisas, como a qual se averigua nas reações químicas e físico-químicas nos elementos presentes na Terra, e entre esses elementos se tem as espécies vegetais e animais.

Ainda complementa Branco (2007) que:

O meio ambiente não é [...] um sinônimo de ecossistema. Ele inclui o elemento antrópico e tecnológico enquanto que o ecossistema, tal como definido, com suas características homeostáticas de controle e evolução natural não comporta o homem, a não ser em seus estágios primitivos, pois é incompatível com o finalismo e a deliberação característico desta espécie. Porém, isso não implica que o homem não se inscreva ou não constitua um elemento de um sistema maior e mais complexo: o meio ambiente, com um equilíbrio coordenado por uma rede de informações de ordem diferente da que preside o ecossistema, porque emanada de um princípio criador consciente, em permanente integração com o sistema como um todo (BRANCO, 2007, p. 103).

Vale ainda registrar definições sobre meio ambiente na versão de autores de diferentes áreas do conhecimento, que menciona a sua abrangência, apoiado pela necessidade e importância da contextualização ajustada em uma visão interdisciplinar que a temática requer. Segundo Marques (2005), o meio ambiente é a somatória das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe, acrescentando-se que, os organismos podem ser parte do ambiente de outros organismos.

Segundo Mendonça (2004), o meio ambiente deixa de receber a tradicional visão descritiva ou abstrata por parte da geografia como fosse um santuário que permanece paralela à sociedade. É visto então como uma solução a ser utilizado, analisado e protegido, de combinação com suas diferentes condições, num caráter de respeito, conservação e preservação. De acordo com Coelho (2004), o ambiente ou meio ambiente é social e historicamente construído. A construção se faz no método da interação contínua à sociedade em movimento e um espaço físico particular que se modifica permanentemente.

No entanto, a maneira em que os indivíduos se relacionam com o meio ambiente traz mudanças intensas neste, pois a maioria das pessoas acreditam que os recursos naturais existem para servi-las, mas não é assim, na realidade um complementa o outro, as pessoas precisam do meio natural para sobreviver e este depende das pessoas para continuar a existir, assim a maneira em que as pessoas utilizam o meio ambiente causa impactos na sua qualidade de vida, e muitas vezes estas não possuem conhecimento sobre a melhor maneira de manejar estes.

Segundo a Resolução CONAMA nº 01/1986, considera-se impacto ambiental alguma alteração nas características físicas, químicas e biológicas do ambiente causada por alguma forma de matéria ou energia derivadas das atividades humanas, direta ou indiretamente, afetem: a saúde, a segurança e o bem-estar da população.

Coelho (2004) define impacto ambiental como um processo de modificações sociais e ecológicas causado por perturbações ao ambiente. De acordo com a autora, com o desenvolvimento ligada as condições sociais e ecológicas excitadas pelos impulsos das semelhanças entre forças externas e internas à integração espacial e ecológica, histórica ou socialmente determinada. É a relação entre sociedade e natureza que se transforma diferencial e dinamicamente.

A Autorização do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) 001/86 analisa como impacto ambiental:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais. (CONAMA, 001/86)

No entanto, a Norma NBR ISO 14001:2004, determina como impacto ambiental qualquer alteração do meio ambiente, adversa ou filantrópica, que proceda, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

De tal modo, o conceito de impacto ambiental aponta somente as decorrências da ação humana no meio ambiente. O homem, quanto ser vivo, relaciona-se e intervém no ambiente no que está inserido, podendo essa intervenção se dar de configuração positiva ou não.

As consequências dessas intervenções é que considerarão os impactos ambientais em negativos ou positivos. Positivos como as decorrências que defendem o meio ambiente, e negativos porque há invalidação do balanceamento ecológico, com a prejuízos ao meio ambiente. Litte (2001, p. 125): "orienta que os impactos negativos podem ser classificados em três tipos, quais sejam: a contaminação do meio ambiente, o esgotamento dos recursos naturais e a degradação dos ecossistemas". O meio ambiente e as intervenções que se improvisam nele ignoram limites e as reações são em cadeia, os resultados são sinérgicos, os efeitos muitas vezes são inesperados, e a suas implicações podem se advertir em escala global.

A política ambiental apresenta grande evolução, sobretudo no campo institucional, tendo uma quantidade de órgãos ambientais e leis em vigor.

Segundo Cunha (2006), ainda que falta para a política ambiental brasileira a inclusão de procedimentos que possam convir de norte para resolução dos conflitos socioambientais de forma negociada. Ainda, segundo o autor, a deficiência desses procedimentos se vê no alongamento significativo das decisões dos órgãos ambientais através dos pedidos de licença ambiental.

Grande parte das atividades econômicas gera algum tipo de impacto ambiental, em maior ou menor escala. Em um empreendimento portuário os impactos ambientais são substanciais, em razão das grandes áreas utilizadas para atender a sua demanda,

principalmente de retroárea para armazenamento, transporte e logística do porto, sem falar na significativa faixa costeira de uso exclusivo.

Segundo Porto e Teixeira (2013), o risco adjunto à atividade portuária continuamente permanecerá presente, ainda que tenha as precauções cabíveis para evitar os acidentes ambientais sejam tomadas. Portanto, é cabível perceber que os riscos necessitam ser assumidos, internalizados e minimizados com a adoção de medidas preventivas, quanto a prática de verificações periódicas, monitoramento e avaliação dos procedimentos de alto risco e simulação de combate a acidentes.

2.6.4 Impactos Econômicos

A mobilidade urbana gera atividade que serve de apoio a produção de bens e serviços, portanto um fator fundamental ao potencial produtivo de um país seja aproveitado plenamente. São uma hipótese necessárias as questões ligadas ao desenvolvimento econômico e social, da ocupação territorial, energia e meio ambiente. Portanto, o processo econômico está acoplado a enormemente condições de mobilidade urbana, as políticas públicas e os instrumentos de planejamento do setor, são muito formidáveis para as estratégias globais de expansão da economia (BARAT, 2007).

Os transportes têm grande interação com o desenvolvimento da economia como um todo, na medida em que sua disponibilidade tem implicações tanto com as modificações dos estoques e combinações relativas dos fatores de produção, quanto com as transformações na estrutura das demandas intermediárias e finais (BARAT, 2007, p. 39).

No entanto, se torna mais manifesto a preocupação dos planejadores do setor público e dos executivos das empresas com os impactos dos engarrafamentos no desenvolvimento da economia local, e, portanto, a economia nacional, por sua vez eles se tornaram fatores que acrescentam as tarifas aos produtos comercializados em consequência das dificuldades logísticas e dos atrasos nas entregas (RESENDE e SOUZA, 2009).

Além disso, o atraso no trânsito é um dos atributos avaliados por empresários quando iniciam planejamentos para abertura de novos empreendimentos em locais onde ainda não estão presentes, tendo influência negativa sobre esse processo decisório, e fazendo com que acabem buscando locais que sejam menos impactados

por esse problema. No entanto, para que o sistema de transportes seja adequado para contribuir com o desenvolvimento econômico da localidade, possibilitando o deslocamento de mercadorias no espaço urbano com segurança (RESENDE e SOUZA, 2009).

De tal modo, é notório que qualquer transformação que aconteça em uma localidade, várias são as mudanças que poderão interferir no modo de vida dos habitantes, podem acontecer modificações culturais, sociais, ambientais e até econômicas. Os impactos sociais ocorridos envolvem diversos aspectos que precisam ser analisados cuidadosamente, tendo em vista que esta transformação em certa comunidade, traz mudanças nas áreas geográfica, urbana, ambiental, entre outras. Dessa forma, está influenciando o modo de viver e na forma do governo gerenciar os problemas e impactos ocorridos. Em relação aos impactos ambientais, observa-se que intervêm desde o desmatamento das áreas de florestas amazônicas, aparecimento de diversas doenças, contaminação dos rios, depósitos de lixo, o mau uso da agricultura, fortalecimentos às mudanças climáticas entre outros os impactos. No impacto econômico há o aumento desordenado da população local, a falta de emprego, sem falar no aumento do tráfego de veículos nas rodovias, onde essas não estão suportando a demanda, tendo assim que viver na precariedade na localidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PEQUISAS APLICADAS AO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido através de alguns tipos de pesquisa, como a bibliográfica, onde a mesma se desenvolve tentando esclarecer um problema através das teorias divulgadas em vários tipos de fontes históricas: como em documentos impressos, livros, artigos e teses, etc. No entanto, utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. Koche (1997, p. 122) afirma que a pesquisa bibliográfica pode ser realizada com diferentes fins:

a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação de hipóteses; c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema. (KOCHE, 1997, p. 122).

Ao avaliar as finalidades pode-se deduzir que a pesquisa bibliográfica pode ser concretizada em nível de pesquisa exploratória, quando o mesmo se quer tem maiores informações ou uma certa intimidade com o assunto, oferecer subsídios mais precisos para investigador no momento da construção de problemas ou questões da pesquisa, se basear no julgamento e discussão de resultados.

Foi utilizada ainda a pesquisa de campo em que Severino (2007) explica que nesta, o objeto e a fonte é abordado em seu próprio ambiente. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem influência e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que estão mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Segundo o autor, os estudos de campo, e usados do jeito geral, quando se apresentam objetivos muito mais amplos que os levantamentos. "Por essa razão, nesses estudos a formulação exata do projeto de pesquisa é deixada para um estágio avançado de seu processo" (GIL, 2002, p. 129). Os objetivos especificados, pela a

escolha dos informantes e as estratégias da coleta de documentos costumam ser definitivas somente após exploração preliminar da situação.

Foram aplicadas também as pesquisas exploratória e descritiva, a primeira que segundo Gil (2002, p. 130) a pesquisa exploratória ainda nessa fase o pesquisador tenha uma ampla liberdade para mostrar seu próprio talento e seguir o comportamento que seja mais adequado, isso não constitui que possa cumprir a liberdade do sentido absoluto. "O conhecimento proporcionado pelas ciências sociais não autoriza nos dias de hoje empreender um estudo sem que se possa previamente antecipar o comportamento humano nas mais diversas situações". No entanto, é possível qualquer que seja o objetivo da pesquisa, e deliberar um anexo de amplas camadas relativas ao desempenho básico.

A segunda, Gil (2002) descreve que: "as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis" De acordo com esta exposição a pesquisa descritiva derivam de analisar os perfis dos entrevistados, distinguindo como um todo, conhecendo suas opiniões, e interpretando os dados da análise.

A pesquisa apresentou também uma abordagem qualitativa, pois esta trabalha a questão da subjetividade, o olhar do pesquisador vai além do que está vivenciando no campo de pesquisa, não se prendendo apenas ao que é visto a olho nu, mas interpretando os dados coletados além do que estes diretamente querem dizer.

Para coleta de dados foram utilizadas a entrevista e o questionário, dentre todas técnicas que são utilizadas de interrogação e a mais fácil de verificar é a entrevista, que proporciona maior flexibilidade. Portanto pode se adotar diferentes formas de entrevista em pesquisa. Gil (2002, p. 177) frisa que:

Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão.

Portanto pode-se, estar estruturado totalmente assim como se desenvolve a partir de semelhança fixa das perguntas. Foram utilizados questionários que buscaram verificar quais os principais impactos causados no distrito de Miritituba através da instalação de empresas na região e identificar as mudanças no modo de

vida dos moradores da comunidade. O questionário, segundo Gil (2002), é definido como a técnica de investigações composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros. Caracterizando um instrumento muito interessante de ser utilizado e que dará a possibilidade de coleta de dados mais significativa para o estudo.

A coleta de dados teve como base a aplicação de questionários a quatorze moradores do Distrito Miritituba, sendo oito moradores antigos e seis são moradores mais novos residentes na comunidade, para compreender suas percepções sobre o tema Evolução do Distrito de Miritituba: análise dos impactos causados pela instalação de empresas na região. Assim, os questionários aplicados aos moradores, por base os seguintes aspectos abordados: Perfil e Identificação do Entrevistado; a quanto tempo reside no Distrito, em que ano mudou para ele; qual a principal mudança observada na comunidade da época antiga para hoje em dia; quais são os aspectos positivos e os negativos de viver no Distrito por causa do desenvolvimento; havia algum evento que marcava o ano no Distrito, qual?; data comemorativa importante que hoje não tem mais; De onde veio o nome da comunidade? Por que esse nome; como vieram para cá as primeiras famílias de pioneiros? De onde vieram? Como viviam; O que faziam para trabalhar? Como casavam? Como se divertiam; qual a expectativa com a implantação das grandes empresas no Distrito Miritituba? Desde o período em que as empresas se instalaram no Distrito, estas já fizeram alguma ação em benefício da sociedade, quais? Quais impactos aconteceram com a chegada das grandes empresas na comunidade; como a comunidade participou do processo de instalação das empresas no distrito; quais as medidas que o governo tem tomado para amenizar os impactos causados na região; O que espera do Distrito para os próximos anos?

A pesquisa foi aplicada e vivenciada no período dos meses de novembro e dezembro do ano de 2017, observando-se a relação entrevistado e entrevistador e captação dos dados a serem analisados e discutidos.

Os questionamentos foram desenvolvidos no Distrito de Miritituba no município de Itaituba-Pará. O desenvolvimento da pesquisa aconteceu com a visão dos moradores, tanto dos mais antigos quanto dos mais novos, abordando os aspectos utilizados no questionário.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE PESQUISADA



Figura 1 - Miritituba, Itaituba - PA.
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Segundo relatos de moradores antigos da comunidade de Miritituba, o nome que deu origem do Distrito, era Uirixituba dado pelo primeiro morador, já que antigamente a região era habitada por uma aldeia de índios Apiakas. Com o afastamento dos índios vieram os ribeirinhos que começaram a habitar o local, devido à grande quantidade de palmeiras de Miriti na região, que estes utilizavam para confeccionar artesanatos. A partir desses acontecimentos veio a junção dos nomes “Uirixituba e Miriti” para constituir a palavra Miritituba.

E devido à grande migração de colonos e garimpeiros para região, em busca de uma vida melhor para seus familiares, não só se formou Miritituba como várias outras comunidades. Com a grande explosão do ciclo do ouro tudo se deu sem menor controle do poder público da época. Porém, em Miritituba, assim como em outras localidades, que se formaram a partir desse “boom” da mineração, no que se refere a organização social. Isso pôde ser observado na falta de registros históricos, nos artigos dos órgãos competentes, sobre os acontecimentos desse período.

Mas, Miritituba veio a se destacar no cenário econômico, a partir do ano de 2000 com a chegada de grandes empresas madeireiras para região, sendo assim o ciclo de exploração de madeiras perdurou por vários anos, em que estas vinham de

todas as partes do município de Itaituba para desembarcar no porto de Miritituba, com isso se instalaram no algumas empresas no Distrito, tais como: a Quatro Paus, a Soma, mas SMH Laminados, UTC e também Amazônia Floresta, todas elas tendo destaque no cenário global.

Um pouco mais tarde, no ano de 2012, outras grandes empresas vieram a se instalar na região, agora empresas portuárias como BUNG, HIDROVIAS, CARGIL, entre outras Multinacionais. Neste contexto, o Distrito de Miritituba foi o escolhido por ser localizado à margem do Rio Tapajós, no município de Itaituba – Pará, uma vez que estudos apontaram a viabilidade econômica de importação e exportação de grãos, entre outros produtos, através de hidrovias, muitas empresas que já atuavam nesse ramo, resolveram aderir a esta modalidade de escoação produtiva e o Distrito foi o escolhido por sua localização geográfica, pois se posiciona estrategicamente entre os portos de Santarém, Manaus e Barcarena, assim, beneficiando diretamente o maior produtor de grãos brasileiros, o Estado de Mato Grosso, pois a rota alternativa através da BR 163 (conhecida como Cuiabá – Santarém), até o porto de Miritituba, ao invés do porto de Santos-SP ou mesmo Paranaguá-PR, torna-se economicamente viável, pois existe economia de tempo e recursos financeiros.

No entanto, este desenvolvimento ao chegar em Miritituba, trouxe um aumento considerável nas áreas populacional, territorial entre aspectos econômico-financeiros, assim hoje distrito é formado por quatro bairros que são INCRA, DNER, JARDIM DO EDEN E NOVA MIRITITUBA. Tem um posto de Saúde, um DPD-Departamento de Polícia Destacada, três escolas: uma de Educação Infantil, outra de Ensino Fundamental, e uma com as três modalidades, Infantil, Fundamental e Médio uma praça e diversos estabelecimentos comerciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERCEPÇÕES DOS MORADORES ENTREVISTADOS

Foram entrevistadas 15 pessoas que são moradores do Distrito de Miratituba, têm entre 12 e 51 anos, 5 (cinco) possuem o Ensino Fundamental, 2 (dois) cursaram o Ensino Médio e os outros 8 (oito) possuem Graduação em Pedagogia, sendo dez do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Foi aplicado a estes um questionário com doze perguntas, sendo quatro objetivas e sete subjetivas, e na primeira foram traçados o perfil e a identificação dos entrevistados.

No que diz respeito às questões aplicadas obteve-se as seguintes respostas:

2- No que se pergunta a quanto tempo reside no Distrito, em que ano mudou para ele? Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 1 - Quanto tempo reside no Distrito, em que ano mudou para ele.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MORADOR ANTIGO 1	<i>Resido há 37 anos e desde 1980 distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Há 40 anos, no ano 1976 mudei para o distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Há 33 anos, desde 1985.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Há 8 anos, desde 2010 no distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Desde de 1979 moro no distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Moro há 12 anos.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>Há 38 anos.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Há 29 anos, 1989 em fevereiro</i>
MORADOR NOVO 1	<i>Há 29 ano, sempre morrei no distrito.</i>
MORADOR NOVO 2	<i>Há 12 anos, sempre morrei no distrito.</i>
MORADOR NOVO 3	<i>Nasci no distrito de Miratituba e no ano 2005.</i>
MORADOR NOVO 4	<i>A 22 anos, chegamos aqui em 1995 no distrito.</i>
MORADOR NOVO 5	<i>Nascida no distrito, então desde 1996.</i>
MORADOR NOVO 6	<i>Há 3 anos no Distrito, mudei para Miratituba em janeiro de 2015 e aqui estou até hoje.</i>

Análise: Observa-se que a maioria dos entrevistados já residem a bastante tempo na comunidade, alguns vieram de outras localidades e outros são nascidos na própria região. Deste modo, nota-se que a História de cada pessoa é fundamental para a construção histórica de uma localidade, como afirma Hobsbawm (1998, p. 22)

que: “Em história, na maioria das vezes, lidamos com sociedade e comunidades para as quais o passado é essencialmente o presente. Teoricamente, cada geração cópia e reproduz sua predecessora até onde seja possível, e se considera em falta para com ela na medida em que falha nesse intento”.

3- No que se pergunta, qual a principal mudança observada na comunidade da época antiga para hoje em dia? Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 2 - Qual a principal mudança observada na comunidade da época antiga para hoje em dia.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MORADOR ANTIGO 1	<i>As mudanças foram que percebo é o aumento da população, as ruas e completamente sem infraestrutura, escola, posto de saúde maior, comércio e construção civil.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Somente com chegada da luz, pois só a água tá do jeito.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>O aumento de veículos no Distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Na época era uma comunidade calma, hoje em dia as famílias não ficam, mas a vontade, pois o progresso está chegando e os malefícios vieram juntos.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Mudou tudo.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Em 2005 não tinha asfalto hoje tem, mais na época tinha mais empregos, tínhamos nas madeireiras que eram 6, hoje só tem uma as demais fecharam.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>A expansão dos bairros, antes eram três DNER, INCRA E ALTO BONITO.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>O aumento da população com Chegada dos portos graneleiros.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>As mudanças foram que cresceu bastante com mais casas, comércio, bairros mais família.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>As principais mudanças e que vieram muitas empresas para o distrito, não há mais muitas matas e mais casas, comércio e empresas.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>O aumento população desordenado no Distrito.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Pelo ponto de vista logico vejo mais o aumento populacional. Pois os demais fatores deixam muito a desejar sempre.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>O crescimento, mudanças em escolas, asfalto em algumas ruas, instalação do centro de referência da assistência social (Crás).</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>hoje em dia mudou-se muita coisa, como as ruas asfaltadas, lojas de roupas, é alguns eventos que surgiram durante esses 3 anos.</i>

Análise: Os entrevistados relatam que o Distrito era uma localidade calma, com a chegada do progresso vieram os malefícios. Assim, perceberam o aumento da população, mudanças nas escolas, asfalto em algumas ruas. Como afirma Hobsbawm (1998) o “passado social formalizado” é claramente mais rígido, uma vez que fixa o padrão para o presente. Tende a ser tribunal de apelação para disputas e incertezas do presente: a lei é igual ao costume, sabedoria dos mais velhos, em sociedades iletradas; os documentos que consagram esse passado e que, com isso, adquirem certa autoridade espiritual, fazer as mesmas em sociedades letradas ou parcialmente letradas.

4- No que se pergunta quais são os aspectos positivos e os negativos de viver no Distrito por causa do desenvolvimento? Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 3 - Quais são os aspectos positivos e os negativos de viver no Distrito por causa do desenvolvimento.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MORADOR ANTIGO 1	<i>Empresas que se estalaram e dando oportunidade para alguns trabalhadores aptos, não vejo tratamento de água e saneamento básico.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Antigamente vivíamos tranquilos, hoje em dia o desenvolvimento trouxe muita coisa ruins prostituição, drogas, ladrões, etc...</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Positivos cidade pacata, tranquilidade, cordialidade, Negativos :falta de infraestrutura.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Positivos e a vinda das grandes empresas. Negativo são os malefícios são as bandidagens que vem tirar o sossego das famílias do Distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>E um lugar ainda calmo avista das cidades grandes um lugar bom de viver, os negativos que hoje existe muita prostituição, muitas drogas etc...</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Os aspectos positivos é que ainda vivemos num lugar tranquilo, os negativos e que com a construção dos portos, a única coisa que tem de sobra e a poeira das carretas.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>O de mais positivo, foi eu ter conseguido criar meus filhos da mesma forma fui criada em um lugar tranquilo, que era consegui fazer com que fossem duas pessoas do bem, pois hoje tá se tornando difícil.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Positivo ainda insurfluímos do ar puro e tranquilidade considerável. Negativo foi a falta de investimento na infraestrutura de modo geral.</i>

MORADOR NOVOS 1	<i>Os positivos são lugar calmo ainda, você ainda anda na rua sem ser assaltado, o negativo que está tendo muitas drogas.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>É um lugar ainda calmo avista das cidades grandes um lugar bom de viver, os negativos que hoje existe muita prostituição, muitas drogas etc...</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Mais oportunidades de trabalho para população</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Ainda vivemos uma vida tranquila em relação as demais localidades. Por outro lado, nosso distrito é bastante esquecido pelo governo municipal.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Positivos com as instalações dos portos, houve empregos diretos e indiretos para a população. Já os negativos o crescimento desordenado do distrito.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>Um dos aspectos positivos é treinamentos de jovens crianças no Distrito. E o negativo é que o nosso município é muito esquecido pelos governadores.</i>

Análise: Os entrevistados citam que os pontos positivos com a vinda das empresas para o Distrito trariam oportunidade de emprego e uma melhor qualidade de vida para seus familiares. Os pontos negativos relatam o que Distrito foi esquecido pelos governantes, além do aumento da prostituição, as drogas aumento drástico considerável de ladrões.

Assim afirma Souza (2006) que para o Materialismo Histórico não são as ideias humanas que movem a História, mas são as condições históricas que produzem as ideias. Recomenda-se neste contexto que os pesquisadores procurem compreender o processo histórico através das fases históricas dos modos de produção (visíveis no extrativismo, escravismo, feudalismo, capitalismo, socialismo e comunismo), questões analisadas por Karl Marx.

5- No que se pergunta havia algum evento que marcava o ano no Distrito? Algum evento religioso? Data comemorativa importante que hoje não tem mais?

Quadro 4 - Havia algum evento que marcava o ano no Distrito? Algum evento religioso? Data comemorativa importante que hoje não tem mais?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MORADOR ANTIGO 1	<i>Na época, havia pessoas de todas naturalidades e regiões diferentes, mas o que mais se via: Carnaval, festa junina, boi-bumbá. Sede de lazer</i>

	<i>do DNER como jogo dos funcionários, sede de lazer do Incra jogos no club das Mães.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Havia na comunidade da nossa da Conceição, mais hoje ainda existe.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>A festa do balão azul da escola Carlos Sarmiento no mês de junho e hoje não existe mais.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Não respondeu</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Havia a festividades da nova Senhora da Conceição, mais hoje ainda existe.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>O nome é de origem indígena, porque na beira do rio tinha muitas árvores de buriti, porque Itaituba significa pedra pequena cidade pepita fizeram a junção dos dois nomes miri-tuba.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>Sinto falta de uma associação que começou como ACREI, depois passou a ser ALCER, onde famílias se reuniam e faziam dos domingos e datas comemorativas.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Na época, havia pessoas de todas as naturalidades e regiões deferentes, mas o que mais se via: Carnaval, festa junina, boi-bumbá sede de lazer do DNER, jogos dos funcionários e também na sede do INCRA, jogos Clubes de Mães.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>As arraías juninas que na comunidade, e também não posso deixar de citar a perca importante cultura como o grupo folclórico Gaviões na Roça.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>Havia a comunidade da nova Senhora da Conceição, mais hoje ainda existe.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Um evento que acontecia na comunidade era disputa de banda entre as escolas do distrito.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Acredito que a festa do balão azul durante anos marcou o mês junino na comunidade.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Continua todas as datas comemorativas nada mudou.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>Não respondeu.</i>

Análise: De acordo com os entrevistados aconteciam diversos tipos de eventos, como carnaval, festa junina do balão azul, boi-bumbá, jogos no Clube de Mães, festejo Nossa Senhora da Conceição, o único que não permaneceu é a festa junina do Balão Azul, uma perca cultural para comunidade.

Como define Ferreira (2008, p. 52) a História como: [...] narração dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos em particular, e da humanidade em geral;

conjunto de conhecimento adquirido através de tradição e os mediante documentos, acerca da evolução do passado da humanidade; ciência e método que permitem adquiri-los e transmiti-los; narração de acontecimentos, ações, fatos ou particularidade relativo de um determinado assunto.

6- No que se pergunta **de onde veio o nome da comunidade? Por que esse nome?**

Quadro 5 - Pergunta de onde veio o nome da comunidade? Por que esse nome?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
MORADOR ANTIGO 1	<i>Antes era uma fazenda que tinha como proprietário Tibiriçá Santa Brígida e nos anos 70 havia muitos pés de buriti e deu a origem de Mirítuba.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Por havia muitas e muitas arvores de buriti por isso o nome Mirítuba.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Acredito que é por causa do nome da cidade Itaituba , Mirítuba deve ser um diminutivo tipo, derivado do nome Itaituba.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Veio o nome imagina, pois o mesmo e de uma palmeiras com o fruto do miriti e tuba pedra miúda.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>"Miriti", veio das muitas palmeiras de buriti na comunidade, "tuba", pedra pequena na linguagem indígenas.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>O nome é de origem indígena, porque na beira do rio tinha muitas árvores de buriti, porque Itaituba significa pedra pequena cidade pepita fizeram a junção dos dois nomes miri-tuba.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>Sinceramente, não sou conhecedora sobre o nome e a nunca procurei me aprofundar.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Segunda estuda realizados foi oriundo do fruto do buriti.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>A comunidade se chamava Uirixituba, aí devido ter muitas palmeiras de buriti veio o nome miriti, daí veio a junção de uirixituba com Mirítuba.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>Miriti, veio das muitas palmeiras de buriti na comunidade, tuba, pedra pequena na linguagem indígenas.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>O nome do distrito Mirítuba, veio da origem miriti por ter em abundância de palmeira de buriti na comunidade, tuba pedra pequena na linguagem indígena.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Acredito que se originou devido à grande proporção de miriti que existia na localidade.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Veio das palmeiras chamadas "miriti" que o distrito é rico. Então é assim desde estão é chamada Mirítuba.</i>

MORADOR NOVOS 6	<i>Miriti por causa dos muitos pés de Buriti, e tuba pelo nome de pedra pequena.</i>
------------------------	--

Análise: Os entrevistados relataram diferentes tipos de nomes para o Distrito, como a junção de Uirixituba com Miriti formou Miritituba, outras "Miriti", veio das muitas palmeiras de buriti na comunidade, "tuba", pedra pequena na linguagem indígenas teve a junção Miriti, mas tuba. Bloch (2000) frisa que a origem da História era analisada pelos ancestrais, onde os mesmos não se contradiziam com a narrativa dos acontecimentos. É de fato, a linguagem, basicamente tradicional, que arquiva o nome de história para todo estudo de uma modificação na duração. O costume não traz ameaça, pois não engana nenhuma pessoa.

7- No que se pergunta como vieram para o Distrito as primeiras famílias de pioneiros? De onde vieram? Como viviam?

Quadro 6 - como vieram para o Distrito as primeiras famílias de pioneiros? De onde vieram? Como viviam?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
MORADOR ANTIGO 1	<i>Com a abertura da estrada da Santarém Cuiabá e a transamazônica: vieram para cá do sul, sudeste, nordeste e norte. Para eles foram constituídas casa a beiras da estrada e aqui casas para os que trabalhavam nas firmas e grandes alojamentos.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Vieram de diversas partes principalmente do Maranhão e de Fordilândia, e viviam na extrema pobreza.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Houve um tempo que aqui era habitado por índios, depois tornou-se fazenda e por últimos pessoas fixaram residências oriundas dos indígenas.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Vieram do Maranhão, Piauí e da região centro oeste, viviam na extrema pobreza.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Os primeiros moradores vieram com a abertura da PA 163 o governo federal com objetivo de povoa a 163 doando terrenos para família que vieram do Paraná e da região Nordeste eles vinham de avião e eram deixados de qualquer jeito.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Não respondeu.</i>

MORADOR NOVOS 1	<i>Vieram de diversas partes principalmente do Maranhão e de Fordilândia, e viviam na extrema pobreza.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>Vieram de Fordilândia, Piauí, viviam na extrema pobreza.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Através da construção da rodovia transamazônica, de diversas regiões Norte e Centro Oeste, viviam caça e pesca e da agricultura.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Tudo que sei que as primeiras famílias vieram pra cá devido os funcionários do DNIT, DNER serem designados para trabalhos aqui na abertura da transamazônica.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>O que eu sei, as primeiros famílias eram índios, em seguida fazenda e assim por diante.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>De diversas regiões: como Ceara, Maranhão, Amazonas etc... Eles viviam da caça, pesca e agricultura.</i>

Análise: Os entrevistados relataram que os pioneiros vieram de várias partes, principalmente da região nordeste, vindo estado Maranhão e Piauí e da localidade de Fordilândia, e através da construção da Rodovia Transamazônica, os mesmos viviam da caça, pesca e agricultura.

De tal modo, afirma Araújo *et al.* (2008, p. 40) que a onda migratória da época influenciou na região, visto que a economia tinha dependência total da atividade garimpeira, com todos os efeitos de um boom town, cujos efeitos mais notáveis foram: aumento de custo de vida, falta de mão-de-obra disponível na cidade, crescimento desordenado de Itaituba e aumento da violência. A cidade de Itaituba estabeleceu-se como entreposto comercial entre o Centro-Sul, a região produtora, e os garimpos, local de consumo dos insumos necessários para a extração de ouro.

8- No que se pergunta **O que faziam para trabalhar? Como casavam? Como se divertiam?** Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 7 - O que faziam para trabalhar? Como casavam? Como se divertiam?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
MORADOR ANTIGO 1	<i>Conseguiram terra para trabalhar ou trabalhavam nas empresas: IT, BEC, DNER, EMATER, CEPLAC, COBAL, CIBRAZEM e outras. Aqui também tinha uma pista para pousar helicóptero e taxi aéreo. Alguns já vinham casados e outros casavam mais no civil e se divertiam com esportes da danças e bebidas.</i>

MORADOR ANTIGO 2	<i>caçavam com cachorro, pescando e na agricultura, se divertiam na semana santa, quadrilhas nas ruas e nos torneios no campo DNER.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Caçavam e pescavam principalmente pescavam devido ao rio tapajós abundante de peixes na época , plantavam também.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Eles pescando, caçado e trabalhavam na agricultura, se divertiam nas quadrilhas, semana da pátria, nos torneios do Alcem.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>trabalhavam na abertura da estrada de muitos começaram a trabalhar na agricultura na pesca por não ter outra fonte de renda.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>trabalhavam pescando e na agricultura, caçado ou juntavam, se divertiam no torneio que acontecia no campo DNER.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>pescando, e na agricultura, caçado, se divertiam nas quadrilhas, semana da pátria, nos torneios do Alcem e os que acontecia no campo DNER.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Antigamente trabalhavam na caça, pesca agricultura, através tornei que nos campos do distrito.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Eles eram funcionais responsáveis pela a construção da abertura da transamazônica, e assim também construíram as vilas para residir.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Sobreviviam da caça e da pesca.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>Muitos deles faziam roças e assim iam levando a vida. Eles se divertiam de festas e eventos de seus rituais no Distrito.</i>

Análise: Os entrevistados esclareceram que vinham para região com intuito de conseguir terra para trabalhar ou trabalhavam nas empresas: com IT, BEC, DNER, EMATER, CEPLAC, COBAL, CIBRAZEM. Alguns já vinham casados e outros casavam no civil e se divertiam com esportes da danças e bebidas e outras, como se mantinham os povos que vieram se aventura na região.

Tais com afirma Manchete (15 de abril de 1972, p. 73) *apud* Souza (2014, p.04) paralelamente à abertura da Transamazônica processa-se o trabalho da colonização, realizado pelo INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária). As pequenas agrovilas se sucedem de vinte em vinte quilômetros à margem da estrada, e nos cem hectares que cada colono recebeu são plantados milho, feijão e arroz. Já no próximo mês começará a plantação de cana-de-açúcar, cujas primeiras mudas, vindas dos canaviais de Sertãozinho, em São Paulo acabaram de ser distribuídas. Jovens agrônomos, recém-saídos da universidade, orientam os colonos [...] no meio da selva começam a surgir as agrovilas. Vindos de diferentes regiões do país, os colonos

povoam as margens da Transamazônica e espalham pelo chão virgem o verde disciplinado das culturas pioneiras. Os pastos da região são excelentes.

9 – Foi perguntado, qual foi sua expectativa com a implantação das grandes empresas no Distrito?

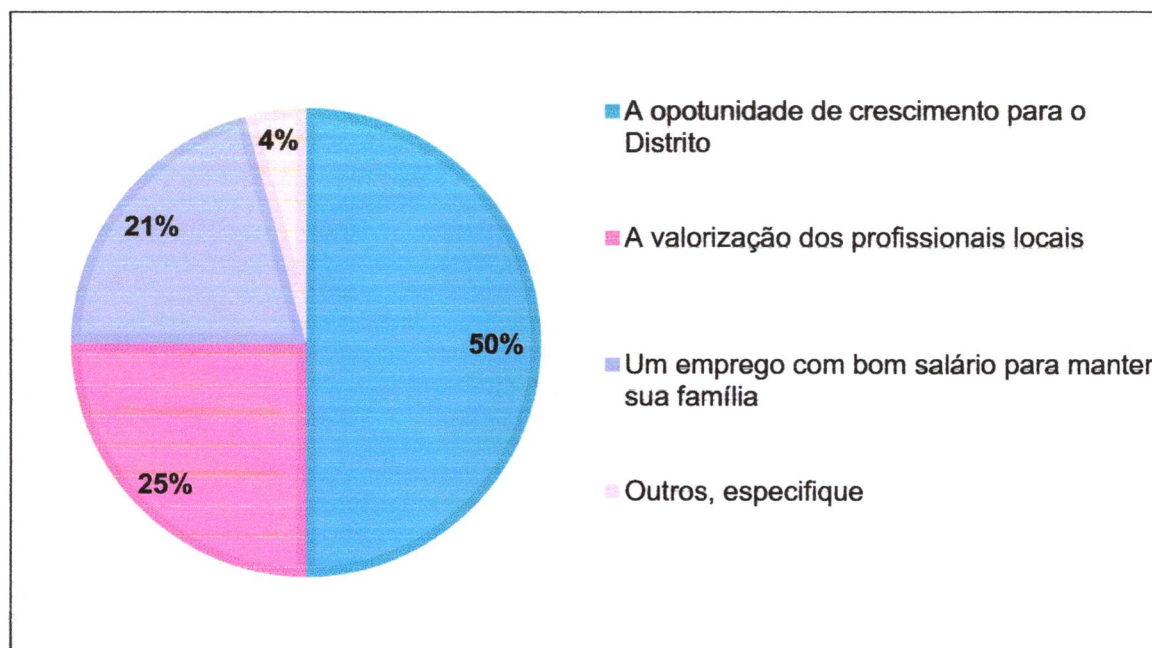


Gráfico 1 - Expectativa com a implantação das grandes empresas no Distrito.

Análise: Através do gráfico 1 observa-se que a expectativa de 50% dos entrevistados era que as grandes empresas trariam oportunidade de crescimento para o Distrito, 25% acreditava que aconteceria a valorização dos profissionais locais, 21% esperavam que obtivessem um emprego com bom salário para manter sua família. Apenas 4% dos entrevistados respondeu outros, esclarecendo que precisa-se de agências bancárias ou caixas eletrônicos da Caixa Econômica Federal e só decepção que trouxe só desgraça para o distrito, só coisas ruins.

Becker (1999) afirma que como principal problema para os historiadores é analisar o “sentido do passado” nessa sociedade e saber localizar suas mudanças e transformações, pois as mesmas ao passar do tempo vão perdendo seus costumes e tradições. Assim as expectativas criadas podem estar relacionados a confirmação do passado.

10- No que pergunta desde o período em que as empresas se instalaram no Distrito, estas já fizeram alguma ação em benefício da sociedade? Quais? Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 8 - Desde o período em que as empresas se instalaram no Distrito, estas já fizeram alguma ação em benefício da sociedade? Quais?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
MORADOR ANTIGO 1	<i>Pelo visto só para as próprias empresas, lá onde estão instaladas funcionam tudo de 1º mundo e enquanto Miratuba e a periferia.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Poucas coisas, só Crás e muita poeira.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Não muito. Ofereceram alguns cursos com a participação dos moradores locais.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Não muito.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Poucas coisas, somente o Crás, fizeram de bom.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Sim oferecendo cursos de capacitação para as pessoas da comunidade, implantaram uma sala de leitura na Escola "Integração Nacional".</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>Não vejo muito, o que se percebe é um crescimento desordenado, onde favorece somente os pontos negativos como o aumento da prostituição e as drogas.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>Sim Crás.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>Poucas coisas, somente o Crás, que fizeram de bom.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Não.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Sim muito poucos. A sala de leitura da escola Integração Nacional. O ambiente onde funciona a quadra poliesportiva e Crás.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Vários cursos para os moradores do Distrito.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>As empresas passaram esta responsabilidade para ATAP, desde então não faz quase nada de ação em benefício do Distrito.</i>

Análise: De acordo com os entrevistados as empresas repassaram a responsabilidade de ações benéficas no Distrito para ATAP, onde de vez em quando proporcionam para os moradores curso profissionalizante, também o ginásio José de Arimateia, onde funciona o Crás.

Assim afirma Toledo (1986), como ATAP fosse o setor de recursos humanos das empresas, como "um grupo de princípios, estratégia e técnicas que visa contribuir para a atração, manutenção, motivação, treinamento e desenvolvimento do patrimônio humano de qualquer grupo organizador.

11- No que se foi perguntado **para você quais as mudanças negativas foram ocasionadas com a chegada das empresas?**

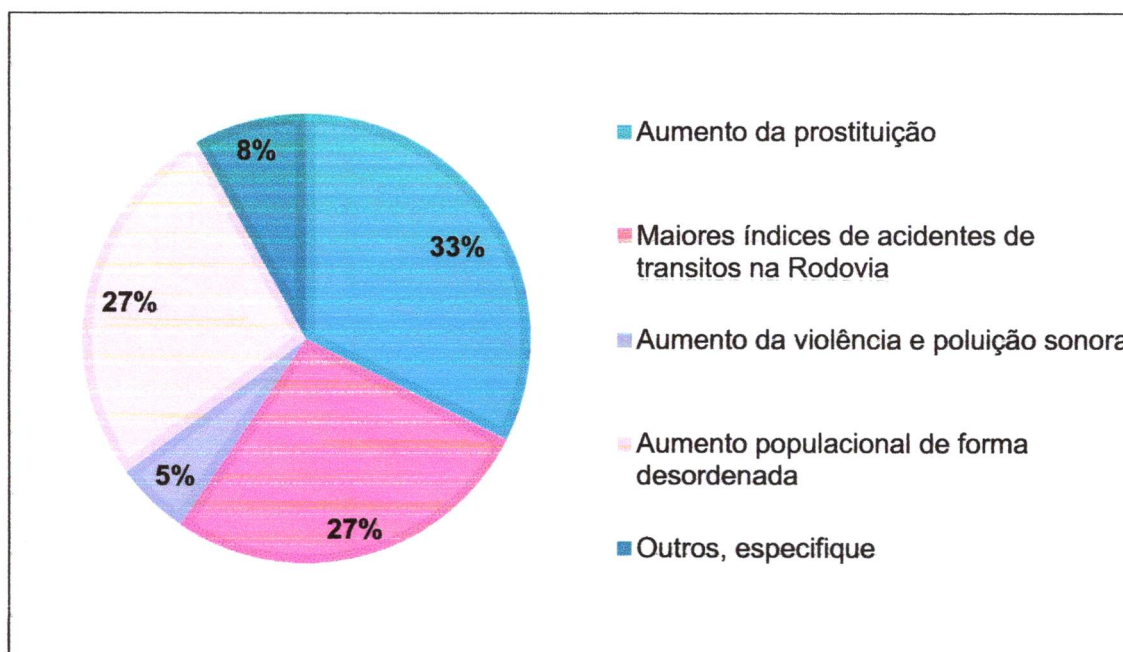


Gráfico 2 - Quais as mudanças negativas foram ocasionadas com a chegada das empresas.

Análise: Quanto as mudanças negativas que foram ocasionadas com a chegada das empresas, observou-se que 33% dos entrevistados afirmaram ser o aumento da prostituição, já 27% dizem ter aumento nos índices de acidentes de transito na Rodovia, 27% afirma ser o aumento populacional de forma desordenada, 5% dizem ter acontecido um aumento da violência e poluição sonora e 8% dos entrevistados colocaram a opção outros explicando que tiveram muitos roubos nas residências, todos os aspectos trouxeram mudanças negativas, aluguel de casa e pequenos terrenos ficaram muito caros, entre outros.

Assim afirma Gonçalves (2006, p. 109) que registremos que a geografia da violência na Amazônia indica sua maior intensidade exatamente na área onde mais efetivamente se fizeram presentes as ações desse novo modelo de desenvolvimento, ou seja, ali onde maior foi a extensão de estradas construídas, de hidrelétricas e de grandes empresas de exploração mineral, além de maior número de fazendas pecuaristas e de empresas do setor madeireiro, ou seja, no sul e no sudeste do Pará, na Amazônia maranhense e no estado do Tocantins, na tristemente famosa região do Bico do Papagaio.

12- No que pergunta quais impactos aconteceram com a chegada das grandes empresas na comunidade?

Quadro 9 - Quais impactos aconteceram com a chegada das grandes empresas na comunidade?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
MORADOR ANTIGO 1	<i>Impactos ambientais, água do rio tapajós (poluição, erosão, assoreamento, poluição do ar. Curto de vida alto antes porque é de garimpo e agora triplicou com as empresas, quem está empregado vive satisfatoriamente, mas quem está desempregado nesta crise...</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Foi que trouxe muita poeira mesmo e lama.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Não teve grandes impactos pelo contrário, chama a chegada do desenvolvimento, que era tão almejado tão esperado, e que chegou abaixo de nossas expectativas.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Com a chegadas as empresas um dos impactos foi a quantidades de carretas entrada na comunidade onde causou muito transtorno nas ruas do distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Foi muitas expectativas de emprego para população do Distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Foi criado muitas expectativas pelos moradores como muitos empregos, mais ficou só nisso porque os profissionais qualificados vêm de fora.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>Não poder viver na tranquilidade de antes, onde poderíamos ficar como nossas portas e janelas abertas sem temer que a qualquer hora alguém pode invadir nossas residências, com chegada de tantos bandidos.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>Foi de muitas expectativas de emprego, mas realidade não foi isso que aconteceu.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>Foi de muitas expectativas de emprego, mas realidade não foi isso que aconteceu.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Na comunidade devido o acontecimento de trânsito na rodovia, o aumento da prostituição, violência e da poluição sonora.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>O grande número de acidentes nas rodovias. A falta de infraestrutura para com a comunidade que não foi preparada para tanto. Por outro lado, surgiram grande números de empregos para localidade.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Houve impactos positivos e negativos como já foi dito, mas não supriu as expectativas da população em relação a empregos e desenvolvimentos, (empregos em algumas áreas por não ter uma pessoa qualificada para o cargo.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>Maiorias dos acidentes de trânsitos na rodovia, aumento da violência, poluição sonora, o aumento na prostituição, o aumento da população de forma desordenada etc...</i>

Análise: Os entrevistados citaram diversos impactos que estava acontecendo na comunidade como Impactos ambientais nas águas do Rio Tapajós como poluição, erosão, assoreamento, poluição do ar, e alto custo de vida, está empregado vive satisfatoriamente, mas quem está desempregado nesta crise só Deus, já outros não teve grandes impactos pelo contrário só melhoria.

A instalação de uma empresa portuária por exemplo, irá causar impactos sociais como o aumento no trânsito na rodovia de acesso aos portos, o crescimento da população desordenado, a migração ou imigração de povos para o distrito, tendo em vista o aumento da violência, a prostituição, e realocação de atividades econômicas e mão-de-obra. Além de impactos ambientais como da água e do solo, Poluição sonora, poluição atmosféricas, entre outras (LEMOS, GUIMARÃES e LEAL JUNIOR, 2014).

13- No que se pergunta como a comunidade participou do processo de instalação das empresas no Distrito? Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 10 - Como a comunidade participou do processo de instalação das empresas no Distrito?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
MORADOR ANTIGO 1	<i>Pelo que foi falado, poucas pessoas participaram desse processo de instalação, penso que somente os que estavam a frente como presidente da comunidade e os demais políticos de Itaituba e foi apresentado o projeto na Esc. Integração Nacional.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>A população participou em poucas coisas, como na construção, só que empregou pessoas das comunidades.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Através de Audiências públicas realizadas na comunidade com a participação de todos os residentes.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Através de audiências públicas realizadas na comunidade com a participação de todos os residentes.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Em audiência pública na construção das empresas.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Somente nas audiências públicas, mais a população não foi consultada, quando eles vieram com tudo pronto, o povo não pode opinar.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>Através de algumas audiências, com pouca participação do Distrito que não tinham muitas oportunidades de ser manifestarem.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>participou em poucas coisas, como na construção, só que empregou pessoas das comunidades.</i>

MORADOR NOVOS 2	<i>Em poucas coisas apenas na construção das empresas.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Através das concessões que acontecia na comunidade organizadas pelas impressões.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Acredito que ela teve pouca influência nessa decisão, pois foram realizadas audiência na comunidade, mas como sabemos, os grandes empresários e políticos sempre têm mais influências.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Audiências públicas para comunidades.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>Não respondeu.</i>

Análise: De tal modo, os entrevistados relatam que tiveram poucas participações nas audiências públicas para moradores do distrito, mas com sempre só grandes empresários e políticos sempre tinha influências nas reuniões. Assim, Souza (2007) explica que para o Materialismo Histórico não são as ideias humanas que movem a História, mas são as condições históricas que produzem as ideias. Recomenda-se neste contexto que os pesquisadores procurem compreender o processo histórico através das fases históricas dos modos de produção (visíveis no extrativismo, escravismo, feudalismo, capitalismo, socialismo e comunismo), questões analisadas por Karl Marx.

14- No que se pergunta quais as medidas que o governo tem tomado para amenizar os impactos causados na região? Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 11 - Quais as medidas que o governo tem tomado para amenizar os impactos causados na região?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
MORADOR ANTIGO 1	<i>Segundo o que falam, é que havia previsão de mais empresas de portos para 2018, só que houve embargo dos órgãos ambientais.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Ainda nenhuma.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>Quase nada. No distrito de Miratuba o investimento é muito pouco em comparação ao número de empresas aqui instaladas. Aqui era para ser um distrito modelo pela circulação do montante de dinheiro que passa pelas empresas.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Quase nada.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Nenhuma.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Até agora não vir o poder público fazer nada, para amenizar os impactos causados na região porque os peixes rio está acabando, E a poluição dos rios aumentando.</i>

MORADOR ANTIGO 7	<i>Se tá havendo essas medidas não tá favorecendo o Distrito.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>Que eu saiba pouca coisa</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>Nenhuma.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Umas das medidas que o governo está organizado no trânsito mais policiamento no distrito.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Pra ser sincero, bem na verdade não tenho visto medidas cabíveis nesse sentido.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Apesar do Distrito ser o grande alvo e a porta de chegada, o investimento é baixo devido muitas empresas serem instaladas aqui.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>Não respondeu.</i>

Análise: De tal modo, os entrevistados relatam que não houve nenhuma medida tomada pelo governo, no Distrito de Miritituba o investimento é muito baixo em comparação com o das empresas instaladas. Como relatam o Distrito era para ser modelo, pela circulação do montante de dinheiro que passa pelas empresas.

Só houve a ampliação do custo de vida, a ausência de mão de obra disponível, aumento desordenado da cidade e o crescimento da violência. Sustentando uma ampla infraestrutura de adesão à atividade garimpeira, abarrotada de “compradores de ouro, lojas, hotéis, bordéis e restaurantes” (MIRANDA *et al.*, 1997, p. 4).

15- No que se pergunta o que você espera do Distrito para os próximos anos? Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 12 - O que você espera do Distrito para os próximos anos?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
MORADOR ANTIGO 1	<i>Vejo que já começou errado, pois toda empresa que se instala em um determinado lugar, tem por obrigação fazer algum benefício aos moradores. Mas isso vai depender do poder público e dos políticos que tem acesso a certas medidas ao bem comum. Espero que tenhamos acesso a água tratamento, saneamento básico, ruas asfaltadas, e bem iluminadas e outros.</i>
MORADOR ANTIGO 2	<i>Espero que nosso distrito passe seve município.</i>
MORADOR ANTIGO 3	<i>A esperança é a última que morre, por isso sempre desejamos, esperamos o melhor ruas asfaltadas, rede, de esgoto, água, coletas de lixos, praças, jardins ruas arborizadas, escolas impecáveis,</i>

	<i>oportunidades de empregos ... enfim... tudo de bom e de melhor para todos nós.</i>
MORADOR ANTIGO 4	<i>Desenvolvimento e melhorias nas ruas onde a comunidade possa ter lugares para o seu lazer com a famílias.</i>
MORADOR ANTIGO 5	<i>Trouxe mais a violência em nosso distrito, a poluição, os acidentes e entre outras coisas que acontecem.</i>
MORADOR ANTIGO 6	<i>Espero que o governo faça políticas públicas para melhorar a vida da comunidade como construindo a Escola de ensino médio que a população tanto almeja.</i>
MORADOR ANTIGO 7	<i>E um sonho ver esse Distrito com mais oportunidades para as famílias viverem bem estruturadas com saúde, educação e lazer, com crianças e jovens tendo os meios de aprender e fazer coisas boas, que fosse um lugar que se desenvolvesse mais e não dependesse da cidade de Itaituba.</i>
MORADOR ANTIGO 8	<i>Não respondeu.</i>
MORADOR NOVOS 1	<i>Que suja mas empregos, escolas melhores, uma rede de água boa, e seria melhor que, nosso distrito passe seve município.</i>
MORADOR NOVOS 2	<i>Espero que, acabe mais a violência em nosso distrito, a poluição, os acidentes e entre outras coisas que acontecem aqui, tipo que Miratituba fique mais bonito as ruas, que a esta sociedade pare e pense na violência que está acontecendo que mude muitas coisas, que Miratituba evolua muito mais.</i>
MORADOR NOVOS 3	<i>Espero que o governo melhore a qualidade dos estudos, saúde, policiamento e etc.</i>
MORADOR NOVOS 4	<i>Que possamos contar com governantes mais empenhados e fazer algo pela a nossa comunidade, já que durante estes últimos anos vem se tomando muito atrativa para os grandes empresários, porem comunidades tem que lutar junto.</i>
MORADOR NOVOS 5	<i>Infraestrutura completa, áreas de lazer oportunidade de emprego, melhorias nas escolas um lugar radiante, valorizado e com a população satisfeita.</i>
MORADOR NOVOS 6	<i>Eu espero que o Distrito se desenvolva mais, que traga mais oportunidades de emprego, mais melhoras para o atendimento das pessoas, tanto da saúde, como no desenvolvimento de nossas cidades.</i>

Análise: Os entrevistados esperam que acabe mais a violência no Distrito, a poluição, os acidentes e entre outras coisas que acontecem lá, que sejam gerados mais empregos, escolas melhores, uma rede de água boa, e seria melhor que, no Distrito passe a ser mais visto pelo município de Itaituba.

A cultura engloba tanto aspectos materiais como não-materiais e se encarna na realidade empírica da existência cotidiana: tais sentidos, ao invés de meras elucubrações mentais, são parte essencial das representações com as quais alimentamos e orientamos nossa prática (e vice-versa) e, lançando mão de suportes materiais e não-materiais, procuramos produzir inteligibilidade e reelaboramos simbolicamente as estruturas materiais de organização social, legitimando-as, reforçando-as ou as contestando e transformando. [...] a cultura é uma condição de produção e reprodução da sociedade (MENEZES, 2002, p. 89).

Ao analisar as respostas dos entrevistados, percebe-se nos relatos de alguns moradores mais novos certa satisfação na vinda das empresas para Distrito, pois tinha a ideia de que iria melhorar a qualidade de vida dos mesmos, com mais oportunidades de emprego, melhorias para o Distrito como ruas pavimentadas, uma água de qualidade para população entre outros aspectos. Os mais velhos nem todos pensavam dessa forma, deixando bem claro a insatisfação, pois eram acostumados com a calma, relatam que quase não tinha violência nem roubo no Distrito. Portanto, com chegada das empresas teve o crescimento desordenado da população, o aumento do tráfego de veículos na rodovia, assoreamento do rio, a erosão causada pelo desmatamento as margens do rio sem relatar as drogas e prostituição na beira da rodovia. De acordo com os relatos que as autoridades, os governantes não tomam nenhuma providência com os problemas relatado pelos moradores de Miritituba, dessa forma a comunidade está a cada dia mais perdendo sua essência histórica e modificando sua cultura com a influência de pessoas de fora da região.

5 CONCLUSÃO

A evolução e transformação do cenário no Distrito de Miritituba, atualmente em desenvolvimento, têm ocasionado impactos nas áreas ambiental, econômica, social e ainda, afetando a questão cultural, pois trazem consequências e mudanças na maneira de viver dos indivíduos, ou melhor, os habitantes da comunidade afetada.

Através da pesquisa realizada para constituição desta monografia averiguou-se a importância da construção da História e evolução do Distrito de Miritituba, pois não possui registros escritos de seu passado, em que para tentar entender a evolução da comunidade é necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, a partir de fontes secundárias, através de relatos, depoimentos e informações, decorrentes das entrevistas relacionadas à Miritituba.

No entanto, percebe-se que o Distrito veio sendo modificado desde a sua origem até os dias atuais, passando por diversos tipos de transformações, tanto econômica, cultural, social e, principalmente, ambiental nos últimos anos. Assim, os moradores mais antigos relatam que eram acostumados, com suas vidas pacatas, de uma hora para outra notaram uma mudança enorme, ocasionadas pela vinda de empresas de grande porte, primeiramente com as madeireiras e agora com as multinacionais.

Conforme o resultado da coleta de dados foi possível responder às seguintes questões norteadoras: quais impactos foram ocasionados com a chegada das grandes empresas na comunidade? Quais as principais mudanças na vida em comunidade observada por moradores antigos e novos do Distrito? Os entrevistados citaram diversos impactos que estavam acontecendo no Distrito, tais como: impactos ambientais, poluição nas águas do Rio Tapajós, erosão, assoreamento, poluição do ar, influência econômica como aumento da população vinda de outras cidades, causando desemprego, a modificação da cultura local, a prostituição, aumento no tráfego de veículos nas rodovias e principalmente o aumento desordenado da população de Miritituba sem infraestrutura ou organização. No entanto, os moradores antigos citam a importância da segurança e calma que existia no Distrito, pois no cotidiano, eles relatam o aumento da violência tanto nos lares, quanto nas ruas de Miritituba. De ponto positivo foram citadas novas oportunidades de emprego e melhora na qualidade de vida, os moradores frisaram que com a chegada das empresas, seus

filhos puderam arrumar novos empregos alcançaram melhores e os padrões de vivência.

De tal modo, a discussão em torno da relação entre sociedade e meio ambiente tem sido tema nos principais debates nos dias atuais, pois a utilização dos recursos naturais tem acontecido de forma descontrolada, e nesse caso, o desenvolvimento e crescimento das cidades tem interferido no meio natural e em muitos momentos sem o devido controle e conscientização, uma vez que o tempo de vida que estes levam para se recompor é longo.

Faz-se necessário olhar, atenciosamente, para questões ligadas principalmente à educação, pois em consequência à evolução, há uma mistura de diferentes culturas de indivíduos, que buscam a melhoria de vida nestes locais em construção, moldando a cultura regional existente, e transferindo a sua própria cultura para a comunidade local, interferindo de forma significativa nos valores, crenças e atitudes dos nativos, moldando ainda a percepção e o respeito pelo meio ambiente, pois o principal enfoque está ligado ao crescimento e à evolução financeira. Portanto, os registros históricos sobre a evolução da comunidade são imprescindíveis para que as futuras gerações, mais à frente, possam conhecer a verdadeira História e origem de seus antepassados.

REFERÊNCIAS

BARAT, Josef. **Logística, Transporte e Desenvolvimento Econômico: a visão econômica**. São Paulo: Editora CLA, 2007.

BARROS, Laraia. **Cultura: um conceito antropológico**. 24, ed. Rio de Janeiro: Jorge zahar, 2009.

BATISTA, D. **O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. 2 ed. Manaus: Editora Vale; Edua; Inpa, 2007.

BECKER, Bertha K. **Significância Contemporânea da Fronteira: Uma interpretação geopolítica a partir da Amazônia brasileira**. In: AUBERTIN, C. (org.). *Fronteiras*. Universidade de Brasília (UNB) / ORSTOM, Brasília, 1988.

BECKER, Bertha K. **Os Eixos de Integração e Desenvolvimento e a Amazônia**. *Revista Território*, v. 4, n. 6, p.30-42, jan/jun 1999.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. 13. ed. v. 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

BURKE, Peter (Org). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP: 1992.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRAGA, Magno Michel Marçal. **Anais do Simpósio Nacional História- ANPUH São Paulo, junho 2011**. Disponível em: file:///D:/TCC/0/%USADO%20NO/%20TCC TRANSAMAZONICA13005700956_ARQUIVO_BR_%20transamazonica.pdf, Acesso em: 21 de dez/2017. Acesso em 03 dez 2017 às 23:45.

BRANCO, S. M. **Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente**. 2 ed. São Paul: Edgard Blücher, 2007.

CASTRO, Edna. **Estado e políticas públicas na Amazônia em face da globalização e da integração de mercados**. In: Coelho, M.C. et al. (org). *Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional*. Belém: CEJUP/NAEA UFPA, 2001, p.7-32.

CAVALCANTI, Afonso de Sousa. **A história explica as mudanças da sociedade contemporânea**. Disponível em: file:///D:/TCC/294-295-1-PB.pdf Acesso em: 16 de jul./2017 as 23:04h.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A Operação Histórica**. In: Nora, Pierre e Le Goff, Jaques *História: novos problemas*. RJ, Francisco Alves, 1988.

COELHO, M. C. N. **Impactos Ambientais em Áreas Urbanas: teorias, conceitos e métodos de pesquisa**. In: GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da. (Orgs.). *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 416p., p.19-45.

CONAMA, Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução Nº 001, de 23/01/86. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23>. Acesso em: 20 de maio de 2012 às 13:53h

CORREA, Roberto Lobato. **A periodização da rede urbana da Amazônia**. *Revista Brasileira de Geografia*, n.49, v.3, p.39-68, 1987. Disponível em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/RBG/RBG%201987%20v49_n3.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2012 às 13:23h

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CUNHA, Icaro A. da. **Fronteiras da gestão: os conflitos ambientais das atividades portuárias**. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/05.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017 às 16:38h

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura Historiográfica, Memória, Identidade e Representação**. Bauru: Edusc, 2002.

DOSSE, François. **A história**. Bauru, SP: UDUSC, 2003.

DULLEY, R. D. **Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais**. In: *Agric. São Paulo, São Paulo*, v. 51, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-04-2.pdf>. Acesso: 10 de agos de 2011 às 13:23h.

DUTRA, Soraia Freitas. **As crianças e o desenvolvimento da temporalidade Histórica**. IN: *Dez anos de pesquisas em ensino de História*. VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. José Miguel Arias Neto (ORG). Londrina: Atrito Art, 2005.

FERNANDEZ, Sandra. **Más Allá del territorio- La historia regional local como problema discusiones, balances y proyecciones**. Rosário, Prohistoria, 2007.

Disponível em: :///D:/TCC/%20USADO%20TCC/CO NCEITO%20DA% 20NOVA% NO VA%20HISTÓRIA/1342993293_ARQUIVO_HistoriaLocalBrasileMundotexto2012.Pdf. Acesso em 02 dez 2017 `9:45h.

FERREIRA, Buarque de Holanda. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

FICO, Carlos. **Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

FONSECA, Silva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. São Paulo: Papirus, 1993.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIANESI, Irineu; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração estratégia de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 1994. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GONDIM, Neide. **A invenção de Amazônia**. Manaus: Valer, 2007.

GOUBERT, Pierre. "História Local" in **História & Perspectivas**, Uberlândia, 6-45-47, Jan/Jun 1992.

GUIMARÃES, Vanessa, LEAL JÚNIOR, Ilton. **Avaliação dos impactos sociais causados implantação e operação portuária**. Disponível em: <file:///D:/HISTÓRIA/1/AC753.pdf> 02/01/2017. Acesso em: 09 de jan. de 2017 as 21:07h.

GRUZINSKI, Serge. "Amazônia" In: **O Pensamento Mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HOBSBAWN, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1970**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 230.

INSTITUTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO PARÁ (IDESP) **Diagnostico do Município de Itaituba**. Belém,1977.

JANOTTI, Maria de Lourdes. **O livro Fontes históricas como fonte**. In: Fontes históricas. PINSK, Carla Bassanezi (org). São Paulo: Contexto, 2005.

JANUZZI, P. M (2012) **Indicadores socioeconômicos na gestão pública**. 2. ed. Reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

LE GOFF, Jacques (org). **A história nova**. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE MOS, V.C.L.; Guimarães. V.A, Leal Junior, I. C. (2014). **Aspectos para estudo de impactos sociais em portos**. Disponível em: <///D:/HISTORIA%20VII/MONOGRAFIA%201/AC753.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2017 às 19:05h.

LITTLE, Paulo E. **A difícil sustentabilidade: política, energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 21 dez. 2017 às 10:45h.

LUCA, Tania Regina de. **"Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos"**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MARQUES, J. R. **Meio Ambiente Urbano**. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Forense Universitária. 2005.

MENDONÇA, F. de A. **Geografia e Meio Ambiente**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MENEZES, C. L. **Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente: a experiência de Curitiba**. Campinas/SP: Papirus, 1996.

MIRANDA, Jocy Golçalo de et. At. (coord). **Atividades garimpeiras no Brasil: aspectos técnicos, econômicos e sociais**. Rio de Janeiro: CETEM/CNPQ. 1997.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. **Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional**. Estudos Avançados USP, v. 19, n. 53, 2005.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e Memória: A Cultura popular revisitada**. Editora Contexto, São Paulo, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Breves considerações sobre fontes para história da educação**. In: Revista HISTEDBR On- line, Campinas, n. especial, p.28-35, ago. 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, Kalina; SILVA, Vanderlei Maciel Henrique In: **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo :Ed. Contexto, 2006.

SILVA, Pedro. **As grandes correntes historiográficas: da antiguidade ao século XX**. Disponível em: <<http://historiaaberta.com.sapo.pt/lib/art001.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2017 às 15:46h.

SIMAN, Lana Mara de Castro. “**O papel dos mediadores culturais e da ação mediadora do professor no processo de construção do conhecimento histórico pelos alunos**”. In: ZARTH, Paulo A. e outros (orgs). **Ensino de História e Educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

SOUZA, Evandro André de. **Escola dos Annales**. Processos Historiográficos. Indaial: Atlas, 2007.

SOUZA, César Martins, **REVISTA CONTEMPORÂNEA – DOSSIÊ 1964-2014: 50 ANOS DEPOIS, A CULTURA AUTORITÁRIA EM QUESTÃO**, Ano 4, nº 5 | 2014. Disponível em: file:///D:/TCC/0%20USADO%20NO%20TCC/TRANSAMAZONICA/5_Ditadura_grandes_projetos_e_colonizacao_no_cotidiano_da_Transamazonica.pdf, Acesso em: 21 de dez./2017 as 14:15h.

SOUSA, Marcos de. Entrevistado por Gilmar Soares Fernandes. Rio de Janeiro: Brasil, 2009.

REIS, Jose Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. São Paulo, 1999.

RESENDE, Paulo Tarso Vilela de; SOUSA, Paulo Renato de. **Mobilidade urbana nas grandes cidades brasileiras: um estudo sobre os impactos do congestionamento**. Disponível em: <http://www.bit.ly/17TB1EO>. Acesso em: 13 nov. 2017 às 21:00h.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (Org.). **IBEU: Índice de Bem-Estar Urbano**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

RUSEN, Jörn. Didática - **funções do saber histórico**. In: **História Viva: teoria da História, formas e funções do conhecimento histórico**. Trad. Estevan de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

PORTO, Marcos Maia; TEIXEIRA, Sérgio Grein. **Portos e Meio ambiente**. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

TOLEDO, F. **O que são recursos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: **EVOLUÇÃO DO DISTRITO DE MIRITITUBA.**

Análise dos impactos causados pela instalação de empresas na região.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS

1) Perfil e Identificação do Entrevistado:

a) Sexo: Feminino () Masculino ()

b) Escolaridade/ Área de Formação: _____

c) Idade: _____

2) A quanto tempo reside no Distrito, em que ano mudou para ele?

3) Qual a principal mudança da época em que o senhor(a) se mudou para hoje em dia?

4) Quais são os aspectos positivos de viver aqui no Distrito com desenvolvimento e os negativos? _____

5) Havia algum evento que marcava o ano no Distrito? algum evento religioso? Data comemorativa importante que hoje não tem mais? _____

6) De onde veio o nome da comunidade? Por que esse nome?

7) Como vieram para cá as primeiras famílias de pioneiros? De onde vieram? Como viviam?

8) O que faziam para trabalhar? Como casavam? Como se divertiam?

9) Qual foi sua expectativa com a implantação das grandes empresas no Distrito Miratituba? Se preferir, marque mais de uma questão.

() a oportunidade de crescimento para Distrito.

() valorização dos profissionais locais

() Um emprego com bom salário para manter sua família

() outros, especifique: _____

10) Desde o período em que as empresas se instalaram no Distrito, estas já fizeram alguma ação em benefício da sociedade? Quais?

11) Para você quais mudanças negativas foram ocasionadas com a chegada das empresas?

() aumento da prostituição

() maiores acidentes de trânsito na rodovia.

() aumento da violência e poluição sonora.

() o aumento da populacional de forma desordenada.

() outros: _____

12) Quais impactos aconteceram com a chegada das grandes empresas na comunidade?

13) Como a comunidade participou do processo de instalação das empresas no distrito?

14) Quais as medidas que o governo tem tomado para amenizar os impactos causados na região?

15) O que você espera do Distrito para os próximos anos?

ANEXOS

Fotos dos portos de Miritituba



FOTO 01: Portos de Miritituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).



FOTO 02: Portos de Miritituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).



FOTO 03: Portos de Miritituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).



FOTO 04: Portos de Miritituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).



FOTO 05: Portos de Miritituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).



FOTO 06: Portos de Miritituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).



FOTO 07: Portos de Miritituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).



FOTO 08: Portos de Miritituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2018).